

AVANTGARDE 15

UNIVERSE



LIFESTYLE
CARROS
TECNOLOGIA
ESTILO
VIAGEM
CULTURA
E MAIS

ANO 5 • 2024
NÚMERO 15



AV. RAJA GABÁGLIA 4343 SANTA LÚCIA CEP 30350577

BELO HORIZONTE MG 31 3264 9797 @avantgardemotors

A photograph of a modern car showroom. The ceiling is curved and features a dynamic light display of blue and white streaks. In the foreground, a red Ferrari sports car is prominently displayed. In the background, a dark Bentley sedan and a blue car are visible. The floor is highly reflective, mirroring the cars and lights.

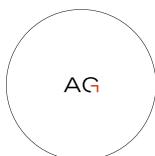
AG

AVANTGARDE.
CONDUZINDO
A EXCELÊNCIA.

AVANTGARDE

DIRETOR
Fernando Duran Lima

CONTATO
universe@avantgarde.com.br
avantgarde.com.br



CAPA

SSC Tuatara
FOTO Divulgação



**BRAND RELIGION
BRANDED CONTENT**

PROJETO GRÁFICO E CRIAÇÃO
Carla Marin

EDITORA DE JORNALISMO
Fernanda Ribeiro

JORNALISTAS E COLABORADORES

Aline Gonçalves
Ana Helena Miranda
Elvira Santos
Felipe Boutros
Gustavo Greco
Juliana Franqueira
Mariana Peixoto
Natália Dornellas

FOTÓGRAFOS
Alexandre Guzanshe

Duda Bairros
Estúdio NY18
Gustavo Marx
Helena Peixoto
Ítalo Lelis
Magnus Torquato
Rafael Motta
Rubens Kato
Victor Schwaner
Vitor Colhado
Wesley Allen

CONSULTORIA
Mile Marketing

TRATAMENTO DE IMAGEM
Rafael Barbosa

REVISÃO
Elvira Santos

IMPRESSÃO
Bigráfica

AVANTGARDE
UNIVERSE

Mantenha seu cadastro atualizado e não perca nenhuma edição da Avantgarde Universe!

Mudou de endereço?
Não está recebendo a revista corretamente?

Entre em contato com a Avantgarde:

31 3264 9797

31 99601 8904 WhatsApp



Informações e opiniões expressas na revista são de responsabilidade de seus autores.

CONTATO
content@brandreligion.com.br • [31] 98347-8210

“A motivação é uma porta que se abre por dentro”. A frase é do filósofo e escritor Mario Sergio Cortella, e está no livro “Por que fazemos o que fazemos?” Precisamos acreditar naquilo que somos capazes de conquistar quando não desistimos de tentar. Temos que encontrar a nossa motivação.

Nesta edição, de número 15, da Avantgarde Universe trazemos exemplos de pessoas que abriram suas portas internas com resultados surpreendentes.

Se não, o que dizer da história de Elis Regina, que começou como vendedora em ótica e acabou sendo empresária e dona do primeiro banco digital social do Brasil? Ou de Leonardo Máximo, advogado que deixou uma situação confortável no direito empresarial para se dedicar ao direito desportivo virando uma referência no Brasil e no exterior? E trazemos também o perfil do *chef* Fernando Castanheira Filho, que correu atrás dos seus sonhos e hoje tem um espaço gastronômico dos mais concorridos.

Mas esta edição traz ainda os carros que amamos: o Spectre, primeiro carro 100% elétrico da Rolls-Royce, e o SSC Tuatara, o mais veloz do mundo. Ainda dentro do tema, você vai conhecer um pouco mais sobre a Stock Car, que acontece em Belo Horizonte em agosto, e sobre a história da Ferrari, que virou até filme. Há ainda os 40 anos do Rock in Rio, além, é claro das já tradicionais colunas de *design*, gastronomia, viagem, arquitetura, saúde, dicas culturais, tecnologia, moda e muito mais. Esperamos que gostem!!

Equipe Avantgarde Universe

Abra suas
portas

COMPORTAMENTO

COHOUSING SÊNIOR: NOVA
FORMA DE VIVER A MATURIDADE

CARROS

SSC TUATARA:
O MAIS VELOZ

GENTE

ELIS REGINA:
ACREDITANDO NOS SONHOS

CARROS

SPECTRE:
ELÉTRICO

ENTREVISTA

LEONARDO MÁXIMO:
O DIREITO E O ESPORTE

HISTÓRIA

FERRARI:
HISTÓRIA DE CINEMA

MODA

LET'S FLY AWAY

PERFIL MERCADO

FERNANDO CASTANHEIRA FILHO:
O BRUXO DAS PANEAS

DECORAÇÃO & ARQUITETURA

EM MOVIMENTO

DESIGN

GOLD FÜR BRASILIEN

66 **CULTURA**

DICAS DA CULTURA POP

78 **GASTRONOMIA**

AFIADAS E ESSENCIAIS





60
SAÚDE
DERMATOLOGIA:
BELEZA POR INTEIRO

62
CULTURA
ROCK IN RIO:
40 ANOS DO IMPOSSÍVEL

68
ESPORTE
STOCK CAR

77
GASTRONOMIA
MANU BUFFARA E
A NOVA COZINHA

82
VIAGEM
VERÃO EM COPENHAGUE

88
TECNOLOGIA
GALAXY RING

90
OBJETO DE DESEJO
FESTA PARA OS OLHOS

cohousing sênior

Uma nova forma de viver a
maturidade

POR Fernanda Ribeiro
ILUSTRAÇÕES Arquivo

Será esse o prenúncio de um futuro próximo? Devo dizer que ele já chegou. E cheio de planos e novidades. Antes de contá-los, é preciso dizer que a sociedade está mudando. E não sou eu quem estou dizendo. São as pesquisas realizadas em todo o mundo. A Organização das Nações Unidas estima que, em meados deste século, 30% da população no Brasil e em outros 64 países terão mais de 60 anos. Em 1950, a expectativa de vida não passava de 50 anos nos países desenvolvidos, onde hoje é superior a 80. O envelhecimento da população traz desafios aos países, principalmente para aqueles em desenvolvimento, onde o ritmo é mais acelerado. Previdência, adaptação do sistema de saúde e violência são temas prioritários neste momento de transição demográfica. A moradia também é uma preocupação e há alguns anos um sistema vem ganhando cada vez mais adeptos no mundo: o *cohousing*.

TODA QUINTA-FEIRA, QUATRO SEPTUAGENÁRIOS SE REÚNEM PARA UMA ATIVIDADE NUM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA PARA PARTICIPAREM DE UM CLUBE DE INVESTIGAÇÃO DE CRIMES. É ISSO MESMO! E A TRAMA POLICIAL PRESENTE NO LIVRO “O CLUBE DO CRIME DAS QUINTAS-FEIRAS”, DE RICHARD OSMAN, SERÁ ADAPTADA EM BREVE PARA O CINEMA POR STEVEN SPIELBERG, TAMANHO O SUCESSO. MAS ALÉM DA HISTÓRIA PECULIAR O QUE CHAMA ATENÇÃO É O FATO DE QUE O ENVELHECIMENTO É RETRATADO DE OUTRA FORMA. SAI O ESTEREÓTIPO DE “VOVÓS E VOVÔS” EM SUAS CADEIRAS DE BALANÇO E ENTRAM SENHORES E SENHORAS ATIVOS E QUE DECIDIRAM MORAR JUNTOS.



De acordo com Charles Durrett, arquiteto norte-americano que introduziu o modelo nos Estados Unidos, “*cohousing* é uma comunidade intencional, formada por pessoas que decidem morar em um mesmo ambiente físico, no qual o terreno, as construções e as demais benfeitorias existentes constituem-se meios de integração e convívio entre todos os moradores permitindo e promovendo uma vida comunitária intensa, mas sem impedir que cada morador tenha uma vida familiar de forma privativa”, disse o arquiteto, que foi o profissional que mais estudou as características das comunidades dinamarquesas, onde essa ideia começou. Além disso, projetou e acompanhou a construção de quase 60 *cohousing* nos Estados Unidos e no Canadá. Trata-se de um novo padrão de vida que tem como proposta reestabelecer as vantagens das vilas tradicionais, dialogando com o contexto do século XXI. Uma comunidade redefinida com pequenas vizinhanças planejadas e gerenciadas pelos próprios moradores.

“Viver em comunidade também é uma alternativa contra a solidão que afeta, sobretudo, as pessoas idosas e aquelas que sofrem discriminação”.

Cohousing sênior

O termo *cohousing* não é novo, mas a sua aplicação para comunidades maduras é. Como conceito, ele surgiu na Dinamarca na década de 1960, quando Jan Gudmand Hoyer, insatisfeito com o padrão de habitação existente, reuniu amigos e propôs um novo modelo de moradia. Sua principal intenção era manter a privacidade, mas compartilhar espaços de convivência e atividades a fim de estimular o relacionamento entre os vizinhos. Ideia, inclusive já compartilhada pelo Fórum Econômico Mundial (WEF), que reconhece os benefícios sociais, econômicos e ambientais da habitação colaborativa afirmando ser “um modelo mais inclusivo e sustentável que facilita a convivência, a cooperação e o uso responsável dos recursos naturais e energéticos. Viver em comunidade também é uma alternativa contra a solidão que afeta, sobretudo, as pessoas idosas e aquelas que sofrem discriminação”.

Ganhando o mundo

Há alguns anos o governo da Dinamarca, país de origem do *cohousing*, vem monitorando e registrando resultados e estatísticas confiáveis sobre o impacto desse estilo de moradia nas pessoas mais velhas e o resultado têm surpreendido. Os moradores vão menos ao médico; tomam menos medicamentos; vivem oito anos a mais que a média da população; baixíssimos índices de demências senis e de Alzheimer. A partir dessas descobertas, o número de *cohousing* seniores criados na Dinamarca superou o de multigeracionais. Mas se você acha que esse fenômeno é local, enganou-se. Ele é mundial. Existem várias comunidades que já conquistaram enorme sucesso.

Todo *cohousing* tem características que definem esse tipo de comunidade:

- processo participativo
- projeto intencional de vizinhança
- instalações comuns
- gerenciamento pelos moradores
- estrutura não hierárquica
- recursos financeiros pessoais e independentes



TRABENSOL MADRID, ESPANHA

A comunidade de Trabensol, em Madrid, foi a primeira a ser criada na Espanha, em 2013. Até hoje se destaca como uma das mais importantes e famosas quando falamos sobre o *cohousing*. O projeto, sem fins lucrativos, foi desenvolvido para que se pudesse tornar realidade essa habitação colaborativa voltada aos idosos. Seus princípios são orientados com base no envolvimento entre pessoas amigas que fizeram da solidariedade, da cooperação, da ajuda mútua e do espírito de acolhimento os valores centrais da sua convivência. Os cerca de 80 moradores se organizam em vários comitês para que sigam o propósito colaborativo de seus lares. De economia a jardinagem, cada grupo é responsável por desenvolver as atividades abertas a todos.

THE COHOUSING COMPANY ESTADOS UNIDOS

A companhia já projetou cerca de 50 comunidades nos Estados Unidos. Entre elas, a Muir Commons em Davis, na Califórnia, que foi a primeira desenvolvida e foi destaque nos mais renomados jornais americanos.

BESTIE ROW TEXAS, ESTADOS UNIDOS

A vila ergue-se nas proximidades do rio Llano proporcionando um refúgio idílico para seis inseparáveis amigos. O espaço partilhado entre eles não é apenas um local para drinks e refeições, mas também um refúgio que está disponível para aluguel através de plataformas como Airbnb e Booking. Em uma entrevista ao jornal americano "The Sun", Jodi Zipp, um dos moradores dessa vila única, descreveu o local como algo saído de um "filme da Disney". Com lebres, lincas, veados e diversas aves, a rica fauna local se revela à medida que dedicam mais tempo ao lugar. O arquiteto Garcia concebeu um prédio comunitário de 1.500 pés quadrados para entretenimento e culinária, incluindo uma área de jantar, sala de estar, cozinha comercial e um quarto de hóspedes com beliches.

MOSAIC VILLAGE COHOUSING CALGARY, CANADÁ,

É voltado para públicos das mais diferentes idades, interesses e origens. Tem um grupo completamente diversificado, desde idosos até casais e jovens. O complexo possui uma infraestrutura completa com tudo o que seus moradores precisam. De biblioteca pública a bancos, médicos, dentistas e outros consultórios de saúde. Além disso, o bairro no qual está localizado é próximo a alguns dos maiores hospitais e centros de saúde da cidade. Fora as diversas opções de lazer que também se encontram ao redor, como parques, trilhas, shoppings e instalações recreativas.

COHOUSING SÊNIOR VILA CONVIVER BRASIL

Aqui no Brasil, algumas ideias já estão sendo colocadas em prática. É o caso do Cohousing Sênior Vila ConViver, em Campinas. Localizado no bairro Jardim Alto da Cidade Universitária, ele foi criado especialmente para os professores da Unicamp. Mais especificamente, os que já estiverem aposentados ou com mais de 50 anos em vias de se aposentar.

CONEXÃO GAIA BELO HORIZONTE

Em Minas, projetos *cohousing* também vêm extrapolando o plano das ideias. Em BH, um exemplo é o Conexão Gaia. O grupo aberto, que atualmente conta com oito mulheres, é interessado em ampliar a convivência entre si e planeja ideais para a implantação da moradia, que celebrará a coletividade e resgatará preceitos de antigas comunidades, como um contato mais próximo e genuíno com a terra. A mãe natureza é berço também para a implantação do Aldeia da Sabedoria, projeto idealizado pela terapeuta Gislaíne D'Assunção, que prevê a construção de residências num espaço localizado em Ravena, distrito de Sabará, na Região Metropolitana de BH.



UM AUTOMÓVEL QUE É UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA DA ENGENHARIA CAPAZ DE CHEGAR PRÓXIMO A 500 KM/H E SE ESTABELECEER COMO O CARRO MAIS VELOZ DO MUNDO: ESSE É O SSC TUATARA, QUE ATINGIU A INCRÍVEL VELOCIDADE DE 478,4 KM/H.

POR Felipe Boutros
FOTOS Divulgação

Não é apenas a enorme entrega de desempenho que transforma o Tuatara em um verdadeiro bólido. A carroceria e a aerodinâmica do hiperesportivo foram projetadas em colaboração com o renomado *designer* automotivo Jason Castriota. A aerodinâmica progressiva é alcançada através de um sistema de asa ativa que fornece perfis de superfície de controle variáveis para maximizar a velocidade e o desempenho dinâmico. “O carro não apenas possui um coeficiente de arrasto líder da categoria, mas também mantém um equilíbrio aerodinâmico idêntico de 160 km/h a bem mais de 480 km/h, resultando em um carro incrivelmente estável e previsível”, explica Castriota.

A fibra de carbono é a principal matéria-prima, tanto da carroceria quanto do monocoque que tem que aliar leveza e resistência, além de garantir a segurança dos ocupantes. O motorista é o componente central e mais crucial do Tuatara, inspirando um *cockpit* projetado para elevar a consciência do operador e a conectividade com o veículo e seu entorno.



O mais *veloz* do mundo



DESENHO

Uma capota em forma de gota projetada para emular a de um avião de caça dá ao motorista ampla visibilidade. Na ponta dos dedos está um volante ergonômico com luzes de mudança sequenciais, assim como em um carro de competição, e um abrangente *display* central com tela sensível ao toque, interligando dados e controles cruciais do veículo.

No console central está um sistema de tela sensível ao toque prontamente disponível, oferecendo ao motorista todos os comandos, controles, diagnósticos e entretenimento do veículo em uma interface de usuário prática.

Com um toque na tela, o condutor tem ainda acesso aos múltiplos modos de condução, pressão dos pneus, diagnóstico completo, controle de temperatura, música e muito mais. No centro do comando do motorista está o volante Tuatara com *paddle shifts* personalizados. A SSC garante que passageiros de até 2 metros de altura caberão confortavelmente na cabine, mesmo com capacete de corrida.



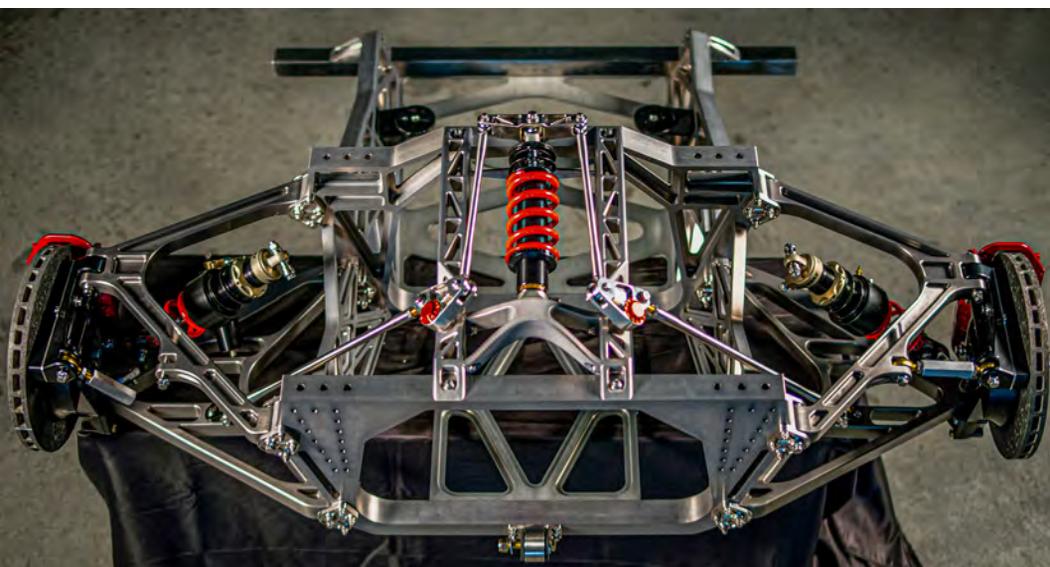
O SSC Tuatara tem motor a etanol com mais de 1.700 cv de potência, e ao chegar próximo de 500 km/h, ostenta o título de carro mais veloz do mundo.

CORAÇÃO

Claro que tudo isso não teria tanto impacto se não fosse pelo coração do SSC Tuatara: o motor V8 *twinturbo* que funciona com gasolina, E85 ou metanol. O E85 é um combustível que tem 85% de etanol e 15% de gasolina e é com ele que a potência máxima é alcançada: 1.750 cavalos. Com metanol, a potência é a mesma, mas com gasolina (de 91 octanas), cai para “apenas” 1.350 cv.

O câmbio é de sete velocidades, integrado com um sistema Automac AMT de última geração, proporcionando capacidade de mudança de menos de 100 milissegundos no modo *track*. Falando nisso, o Tuatara tem ainda outros dois modos de condução: o *sport* – mais dócil para o uso em ruas – e o de elevação frontal, para ajudar a transpor obstáculos como rampas de garagem.

Apenas 100 unidades do SSC Tuatara serão produzidas, mas será que todos terão coragem de buscar a marca de 500 km/h? 7





**Rolls-Royce
Spectre**

revolução

silenciosa 5



A ROLLS-ROYCE, UMA DAS MAIS TRADICIONAIS E LUXUOSAS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS DO MUNDO, INAUGURA UMA NOVA ERA NA SUA PRODUÇÃO DE CARROS AO LANÇAR O SPECTRE, O PRIMEIRO 100% ELÉTRICO DA MARCA – QUE ABANDONARÁ COMPLETAMENTE OS MOTORES A COMBUSTÃO ATÉ 2030.

POR Felipe Boutros
FOTOS Divulgação

A Rolls-Royce é uma marca que prima pela evolução e não pela revolução. Explico: seus carros são conhecidos por estarem no Olimpo quando o assunto é conforto e sofisticação, então cada inovação e melhoria é pensada meticulosamente. Mas com os novos tempos, em que a sustentabilidade é a palavra de ordem na indústria automobilística, precisou estabelecer um novo marco em sua história inaugurando o novo e ousado futuro totalmente elétrico: o lançamento do Spectre.

Mesmo sendo seu novo paradigma, ela não fez concessões com o Spectre: ele continua sendo um legítimo Rolls-Royce. Em termos de espaço interior, conforto, desempenho ou qualidade de condução, todos foram refinados e aumentados pela arquitetura e engenharia subjacentes ao carro.

O Spectre não foi feito sobre nenhuma plataforma já utilizada pela RR – foi todo concebido para ser um luxuoso cupê elétrico. Totalmente de alumínio, a estrutura do carro é 30% mais rígida, pois o *powertrain* elétrico é integrado a ela. E o uso de baterias traz outra grande vantagem: são 700 kg a mais de isolamento acústico.

DESEMPENHO E AUTONOMIA

O Rolls-Royce Spectre é equipado com dois motores elétricos, um em cada eixo. O dianteiro produz 190 kW/37,4 kgfm, enquanto o motor traseiro produz 360 kW/72,4 kgfm. Em termos de desempenho, isso equivale a um motor de combustão interna de 584 cv com 91,8 kgfm de torque. Em termos de aceleração, ele vai de 0 a 100km/h em 4,5 segundos.

A autonomia confirmada de 530 km (pelo método WLTP) do Spectre, segundo a marca, adapta-se perfeitamente ao estilo de vida de seus clientes, que têm em média mais de sete carros na garagem para escolher para qualquer ocasião, e que dirigem em média 5.100 km por ano em seu atual Rolls-Royce.





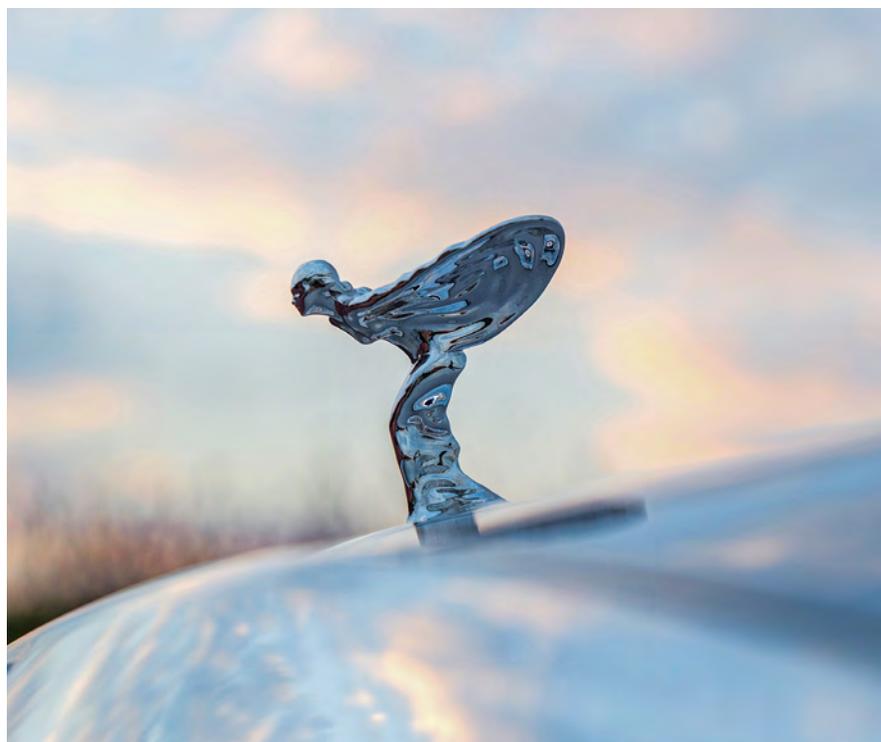
SOB UMA NOITE ESTRELADA

O interior do Spectre contém uma riqueza de recursos personalizados e tecnologicamente avançados. Pela primeira vez em um Rolls-Royce de produção em série, o cupê está equipado com o Starlight Doors, que incorpora 4.796 “estrelas” suavemente iluminadas. Se desejarem, os clientes podem escolher um cenário de painéis Canadel, feitos à mão a partir de uma variedade de madeiras requintadas.

Tal como acontece com todos os automóveis Rolls-Royce, o conjunto interior do Spectre oferece aos clientes possibilidades quase infinitas sob medida.

SPIRIT OF ECSTASY

Nem a Spirit of Ecstasy, icônica imagem que ornamenta os capôs de todos os Rolls-Royce, escapou da mudança: ela ganhou uma releitura criada exclusivamente para o Spectre. Com uma postura mais baixa e um perfil mais aerodinâmico, aperfeiçoado ao longo de 830 horas de modelagem de *design* e testes em túnel de vento, ela contribuiu para que o Spectre seja o Rolls-Royce mais aerodinâmico já construído. É ou não é uma revolução? 7



ferrari

História de cinema

A HISTÓRIA DA FERRARI SEMPRE FOI DIGNA DE FILME. TANTO É QUE EM 2024 GANHOU UM. “FERRARI”, DIRIGIDO POR MICHAEL MANN, COM ADAM DRIVER NO PAPEL PRINCIPAL E O BRASILEIRO GABRIEL LEONE EM SUA ESTREIA INTERNACIONAL, NOS LEVA POR UMA JORNADA EMOCIONANTE POR MEIO DO MUNDO DAS CORRIDAS DE CARROS E DA LUTA DE ENZO PARA MANTER SUA PAIXÃO AUTOMOBILÍSTICA VIVA EM MEIO A UMA CRISE FINANCEIRA NOS ANOS 50. MAS A VERDADEIRA HISTÓRIA MORA NOS DETALHES – A COMEÇAR PELO MAIOR SÍMBOLO DA FERRARI: O CAVALLINO RAMPANTE.

POR Fernanda Ribeiro
FOTOS Divulgação







Francesco Baracca e seu Spad

O jovem Enzo Ferrari



No dia 19 de junho de 1918, a Itália perdia seu maior ídolo na aviação: Francesco Baracca. O piloto, nascido em Lugo (Ravenna) em 9 de maio de 1888, era filho de Enrico, um rico proprietário de terras, e da condessa Paolina de Biancoli. A paixão pela vida militar levou-o a inscrever-se na Academia de Modena, onde começaram a surgir as suas aptidões de piloto. Em 1915, embarcou em sua primeira missão militar real no conflito entre a Itália e a Áustria, mas somente em abril do ano seguinte alcançou seu primeiro sucesso, abatendo um avião inimigo e capturando sua tripulação. A primeira de uma longa sequência de vitórias que lhe valeu a promoção a capitão e a glória em apenas dois meses, com suas façanhas sendo contadas em todo o mundo, atingindo níveis épicos. Aos 30 anos, com 34 vitórias em combates na I Guerra Mundial, já comandante da famosa 91ª Esquadilha, a respeitada “Esquadilha dos Ases”, Francesco Baracca fazia sua quarta missão do dia atacando as tropas austro-húngaras com o avançado avião francês Spad S.XIII. Sem uma escolta apropriada, talvez por excesso de confiança, foi surpreendido pelo aviador austríaco Max Kauer, com seu Albatros D.III, por trás. Dois disparos da metralhadora de Kauer o atingiram. Foi uma comoção nacional.

Corta para 1923. Estamos num dia ensolarado no Circuito de Savio, próximo a Ravenna, na Itália. Era dia da prova de estrada e quem venceu foi um ex-mecânico italiano apaixonado por corridas. Seu nome era Enzo Anselmo Ferrari. Nesse dia, a condessa Paolina, mãe de Francesco Baracca, aproximou-se de Enzo e lhe deu uma foto do filho ao lado do seu Spad S.XIII. Na imagem se via no lado esquerdo da fuselagem do avião um cavalo negro empinado. Então ela teria lhe dito: “Ferrari, coloque no seu carro o cavalinho empinado do meu filho. Ele lhe dará sorte”. Foi aí que ela lhe contou toda a história do *cavallino*.

Antes de ingressar na academia para se tornar aviador, Francesco foi um hábil cavaleiro do prestigioso 2º Regimento Piemonte Reale, com prêmios por sua competência. O brasão do 2º Regimento era justamente um cavalo empinado. Assim, quando Francesco resolveu trocar a terra pelo ar modificou ligeiramente o brasão para adotar nos seus aviões, como forma de lembrar seu passado de cavaleiro.

Ferrari ouviu, achou a história bonita, mas como não era supersticioso, não quis usar o cavallino preto no seu carro. Até que, em 1929, a direção da Alfa Romeo, em Milão, o chamou para organizar a sua equipe oficial de competição. Ele criou, então, a Scuderia Ferrari, para administrar os interesses da Alfa Romeo nas corridas de Grand Prix – a Fórmula 1 seria criada apenas em 1950. Como em toda escuderia, um símbolo era necessário para representá-la. Algo que fosse forte e ao mesmo tempo marcante. Foi aí que Ferrari honrou o nome de Francesco Baracca e adotou o *cavallino rampante*.

Em 1937, a Alfa Romeo se retirou das pistas, depois veio a II Guerra Mundial e, a partir de 1947, Ferrari passou a construir ele próprio os carros da escuderia. Anos mais tarde, Ferrari comentou: “Conservo até hoje a foto de Baracca, com a dedicatória dos seus pais, em que a mãe me pede para usar o emblema. Mantive o *cavallino rampante* negro, mas adicionei o fundo amarelo-canário, cor de Modena”.



Enzo Ferrari



O lendário *cavallino rampante*, representando a Scuderia Ferrari

Para quem não sabe, Modena é a cidade onde Enzo Anselmo Ferrari nasceu, no dia 18 de fevereiro de 1898, e morreu a 14 de agosto de 1988, aos 90 anos. Filho de Adalgisa Ferrari e Alfredo Ferrari, apaixonou-se pela direção de carros de corrida ainda menino, após assistir a uma corrida de automóveis com o pai em Bolonha. Em entrevista ao “The Times of London” – repercutida pelo “The New York Times” –, Enzo Ferrari reforçou que sempre teve grande paixão por dirigir. “Correr é uma grande mania pela qual se deve sacrificar tudo, sem reticências, sem hesitação”, afirmou. Ainda assim, ele foi além, e iniciou um novo sonho que o eternizaria não como piloto, mas como empresário: fundou a própria empresa em 1939, depois que saiu da Alfa Romeo. Com o nome de Auto Avio Costruzioni (AAC), que mais tarde seria renomeada como Ferrari SpA, durante a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), por exemplo, não só forneceu veículos para o exército italiano – aliado dos nazistas –, como também os reparava. Depois, a marca se reencontraria nas pistas, após o lançamento da Fórmula 1, em 1950, já depois do fim da guerra.

Vale mencionar que boa parte do recém-lançado filme “Ferrari” se passa em 1957, ano em que Enzo vivia um período bastante conturbado em sua vida. Isso porque mesmo que a marca conquistasse as pistas, com grande destaque, a equipe enfrentou uma série de perdas: Alberto Ascari, um piloto que faleceu em 1955 enquanto dirigia um modelo esportivo da Ferrari, além de outros quatro pilotos da Fórmula 1 entre 1957 e 1958: Eugenio Castellotti, Luigi Musso, Peter Collins e Alfonso de Portago. Outro trauma de Enzo foi a perda precoce do filho. Alfredo “Dino” Ferrari nasceu em 1932, pouco depois de ele se aposentar das corridas, e compartilhava da paixão por carros de seu pai, mas infelizmente sua vida foi interrompida precocemente, quando tinha 24 anos, devido a uma distrofia muscular.

Demorou mais de 17 anos para a Ferrari lançar seu pioneiro 125S, com motor V12, em 1946, e conseguir sua primeira vitória na Fórmula 1, em 1951, tornando-se uma das maiores competidoras de todos os tempos. Em 1956, o lendário piloto argentino Juan Manuel Fangio ganhou o campeonato mundial a bordo de uma Ferrari. Apesar do êxito nos anos 50, a marca italiana viveu na década de 60 um dos momentos mais difíceis da sua história. A fabricante americana Ford chegou a tentar comprar a Ferrari, de olho no potencial da fabricante em competições automotivas, mas as negociações não foram adiante. Porém, Enzo Ferrari resolveu, enfim, vender 50% de sua empresa para outra italiana, a marca Fiat, que atualmente possui 90% das ações da fabricante de luxo continuando o legado de Enzo. É. E não é que a condessa tinha mesmo razão quanto à sorte que o *cavallino rampante* daria a Ferrari? Quem duvida?



Curiosidades

Durante toda a sua trajetória, o principal destaque da Ferrari fica por conta da sua permanência na Fórmula 1, em que é a equipe de corrida mais antiga e mais bem-sucedida. Seu time conquistou 15 títulos mundiais de pilotos, 16 de construtores, largou, até o GP do Canadá, em 915 GPs, venceu 224 vezes e largou em 222 ocasiões na *pole position*.

Inicialmente, Enzo Ferrari não tinha o propósito de transformar o vermelho na cor associada a sua marca, mas a história mudou por uma ordem da Federação Internacional de Automobilismo. Nos primeiros *grand prix*, foi determinado que todos os carros de corrida italianos teriam que ter a cor vermelha. Hoje em dia essa regra não existe mais, porém o vermelho acabou se tornando a cor favorita dos clientes da Ferrari.



Os modelos da Ferrari já nascem como ídolos de todo um segmento. Não há um lançamento que não seja dito como o nascimento de uma lenda. E entre seus principais modelos temos o Ferrari 250, que estreou em 1963 e é um dos mais valiosos da fabricante. Ele é uma derivação do Ferrari 250 GT Boano-Ellena, que apareceu pela primeira vez em 1956, durante o Salão de Genebra, na Suíça. O Boano-Ellena tinha motor V12 2.9 litros de 240 cv de potência e se chamava Boano por causa do fabricante de sua carroceria, dirigida por Felice Mario Boano, ex-colaborador da marca Ghia. O Ellena veio de Ezio Ellena, genro de Boano.

Já o Ferrari F40 foi produzido em comemoração aos 40 anos de existência da marca, em 1987. Era equipado com motor V8 de 2,9 litros de 478 cv de potência. O desenho veio do estúdio Pininfarina e a construção usava materiais como kevlar e fibra de carbono, para garantir o pouco peso.



Em 2002 nasceu o Ferrari Enzo, como uma homenagem ao criador da empresa e marca italiana. O modelo teve somente 400 unidades produzidas, cada uma carregando sob o capô o motor 6.0 V12 de 660 cv.



Já em 2013 a Ferrari lançava seu primeiro supercarro híbrido, o LaFerrari 6.3 V12, com motor a combustão de 800 cv de potência, trabalhando junto de um motor elétrico que rendia mais 163 cv.

Por último, temos o Ferrari Sergio. Limitado a apenas seis unidades, o modelo celebra a parceria da Ferrari com o estúdio de *design* Pininfarina. Sergio leva consigo o motor 4.5 V8 de 605 cv e, segundo o fabricante, faz de zero a 100 km/h em apenas três segundos.





SUA CASA CONECTADA

TECNOLOGIA EM CADA AMBIENTE,
CONFORTO EM CADA DETALHE.



HÁ 25 ANOS DESENVOLVEMOS
SISTEMAS DE ÁUDIO, VÍDEO
E AUTOMAÇÃO INTEGRADOS
E AUTOMATIZADOS PARA
AMBIENTES RESIDENCIAIS
E COMERCIAIS.

PROJETO E DESIGN
PATRÍCIA HERMANNY



EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25
ANOS

31 2555 1223 ☎

vendas@hificlub.com.br @

www.hificlub.com.br ↗

R. Padre José de Menezes 11 📍
Luxemburgo · BH · MG





Fernando Castanheira Filho

POR Fernanda Ribeiro
FOTO Victor Schwaner

O bruxo das panelas

A história de Fernando Castanheira Filho com a gastronomia começou em 2004, época em que era advogado e, segundo ele, não sabia fritar um ovo. Mas admirava Jamie Oliver, o renomado *chef* de cozinha britânico, que tomava conta das televisões de todo o mundo com receitas descomplicadas. “Ali percebi que não seria feliz advogando e comecei a me interessar por esse universo”, lembra Fernando, que tempos depois acabou fazendo o curso de cozinheiro *chef* internacional no Senac São Paulo, em Águas de São Pedro, em convênio com o Culinary Institute of America (CIA) de Nova York.

“Eu sou um grande fã da série Harry Potter, e andando pela cidade via aqueles estudantes de todos os cantos do Brasil e do mundo com roupa de *chef*, parecendo bruxos indo para escola de magia Hogwarts, e pensava que era ali que eu queira ficar. E fiquei mesmo”, diz. Em outubro de 2005, ele e a mulher abriram em Belo Horizonte o Adore, um espaço gastronômico para aulas e confrarias que hoje conta com uma agenda muito concorrida e clientes fiéis. “Quando as pessoas me perguntam o que eu faço, demoro 40 minutos para explicar. Não é aula, não é restaurante, não é evento, e é tudo ao mesmo tempo”, finaliza. ▢



STALLION

As melhores noites de sono
tornam os nossos sonhos realidade.

**STALLION, excelência em
colchões feitos à mão.**

📍 Av. Bandeirantes, 1602 - Mangabeiras

📷 [restonic.belohorizonte](https://www.instagram.com/restonic.belohorizonte)

☎ (31) 9 8477-5670

RESTONIC

COLCHÕES AMERICANOS

gold für brasilien

BRASILEIROS CONQUISTAM 71 PRÊMIOS NO IF DESIGN AWARD 2024,
UM DOS MAIORES SELOS DE DESIGN DO MUNDO

POR Gustavo Greco
FOTOS Divulgação, Rafael Motta e Vitor Colhado

O Brasil bateu recorde de projetos premiados no iF Design Award, uma das mais prestigiadas premiações de *design* do mundo, realizada desde 1954 pela organização IF International Forum Design GmbH, na Alemanha. Na edição de 2024, 71 projetos brasileiros foram laureados, incluindo três iF Gold Award, troféu máximo da premiação. Foram quase 11 mil projetos de 72 países inscritos, avaliados e selecionados pelo júri multidisciplinar.

“Esta é a 70ª edição do iF Design Award, que, podemos dizer com convicção, é o maior e mais completo prêmio de *design* do mundo. Marcas como Ferrari, Apple, Ikea, Dexco, Docol e Lumini estão entre as empresas premiadas. E esta é mais uma edição em que o Brasil ganha o destaque global merecido”, diz Juliana Buso, coordenadora de projetos no Centro Brasil Design (CBD), instituição que representa o iF Design Award no Brasil.

A escolha dos premiados foi feita por 132 renomados especialistas em *design* de 20 países, após três dias de avaliações na capital alemã. Três brasileiros integraram o júri final: Ana Couto, *designer* e fundadora da agência que leva seu nome; Clayton Caetano, *head* de *Branding* e *Design* do Itaú; e Patrick Speck, que lidera a LIXIL Global Design.

A cerimônia de entrega dos prêmios, a iF Design Award Night, foi na noite de 29 de abril de 2024, em Berlim, no glamoroso Friedrichstadt-Palast. No dia seguinte, foi realizada ainda a primeira conferência de tendências do iF Design, com o mote “Como o *design* pode ajudar a impulsionar a transformação para um futuro que vale a pena viver?”, no Axica Convention Center, na capital alemã.



iF Design Award 2024 em números:

10.807 projetos inscritos

1.800 pessoas na cerimônia de premiação

72 países

132 jurados

23 países dos jurados

75 projetos iF Design Award Gold

0,7% dos projetos inscritos receberam o iF Gold

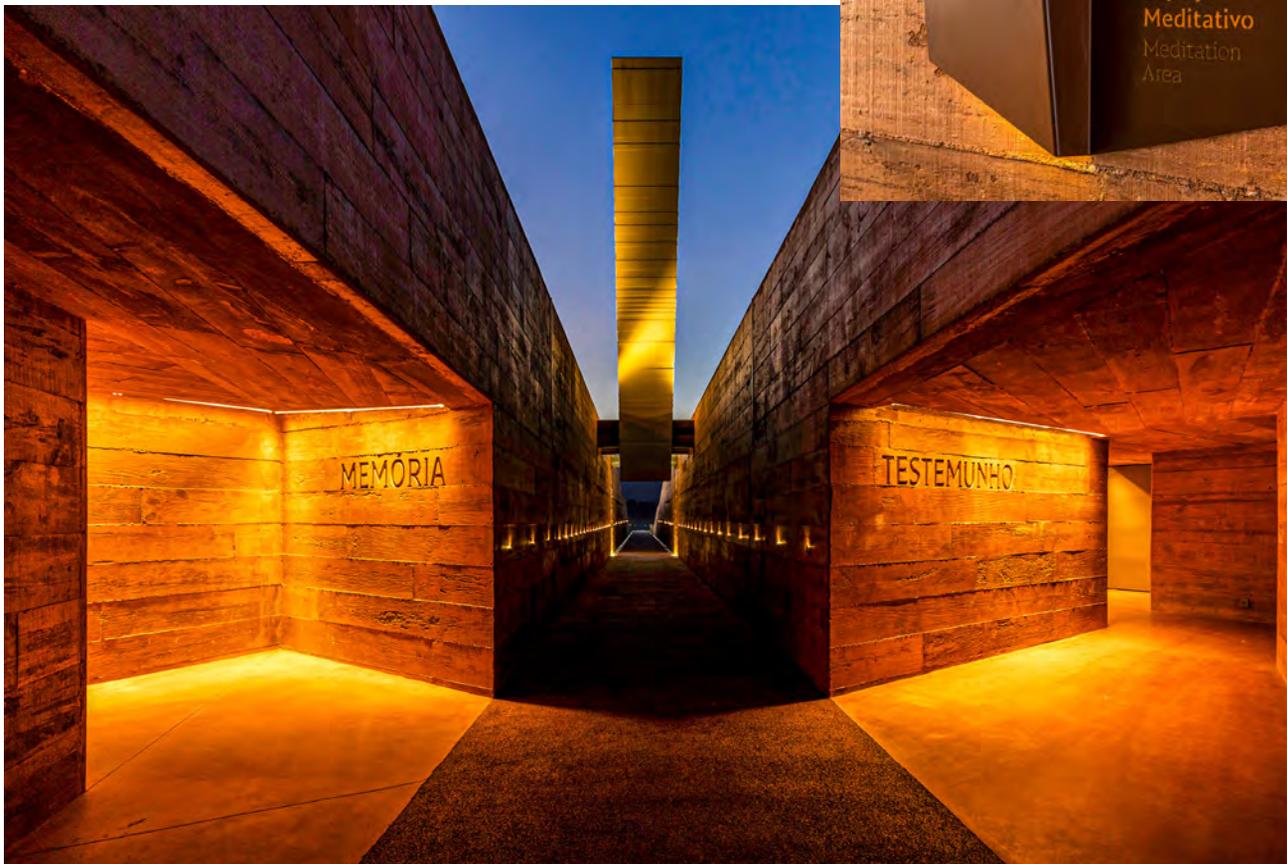
Para conhecer a lista completa de premiados,
acesse ifdesign.com

Os três brasileiros que levaram o Ouro

Dos 10.807 projetos inscritos, de 72 países, apenas 75 (0,7% dos inscritos) levaram o troféu Gold, e entre eles, três são brasileiros.

Memorial Brumadinho: memória, testemunho, silêncio

O projeto de identidade e sinalização do Memorial Brumadinho, assinado pela Greco Design, foi um dos três brasileiros premiados com o iF Gold Award. O memorial é um espaço de homenagem às vítimas do rompimento da barragem de rejeitos em Brumadinho, Minas Gerais, em 2019. A partir desse projeto foram desenvolvidos os equipamentos de sinalização do Memorial Brumadinho, os quais mimetizam as formas, as vistas e os ângulos do projeto arquitetônico, concebido pelo arquiteto Gustavo Penna. Uma tipografia exclusiva, baseada em tipos gravados em pedra frequentes em espaços de memória, foi criada pela Blackletra, em suas versões com serifa, sem serifa e Alma. Arquitetura, *design* e tipografia se relacionam no espaço para reflexão, homenagem e preservação da memória coletiva.





Treevia Smart Forest

Dendrômetro digital que facilita o gerenciamento florestal e permite o rastreamento de carbono

O sensor inteligente Treevia Smart Forest, desenvolvido pelo Victor Colhado Atelier, também foi reconhecido com o iF Gold. Anexado em árvores selecionadas estatisticamente, o sensor conecta florestas à internet, sem qualquer intervenção humana, de qualquer lugar do mundo. Ao coletar variáveis ambientais, como umidade, precipitação e temperatura, o dispositivo ajuda os gestores florestais a entender melhor os efeitos das mudanças climáticas e auxilia na gestão de ativos florestais com alta precisão e confiabilidade.

Identidade visual do Estúdio Campana

Dedicada à memória de Fernando Campana, falecido em 2022

Outro projeto brasileiro que recebeu o prêmio máximo do iF Design Award é a nova identidade visual do Estúdio Campana, assinado por Pharus Bright Design. Há mais de 35 anos os irmãos Campana têm como inspiração criativa objetos e materiais familiares aos brasileiros. A equipe criativa do Pharus Bright Design foi encarregada de traduzir o poder e a singularidade do trabalho dos irmãos Fernando e Humberto a partir da nova identidade visual, que apresenta o Instituto Campana e o estúdio como duas facetas da mesma marca.



Elis Regina

a força de acreditar nos

sonhos

POR Mariana Peixoto
FOTOS Ítalo Lelis

AQUELE LUGAR DEVERIA TER ALGUMA COISA... UM PORTEIRO QUE ABRIA A PORTA PARA AS PESSOAS E DAVA A MÃO PARA OS CLIENTES? DO OUTRO LADO DA RUA, NO CENTRO DE BELO HORIZONTE, ELIS REGINA OLIVEIRA PEREIRA SÓ OBSERVAVA A CENA. ACHAVA TUDO LINDO. BANCO BOZANO SIMONSEN, DIZIA A PLACA. “MAS O QUE É UM BANCO?”, PERGUNTOU A ENTÃO VENDEDORA DO CENTRO ÓTICO AO SEU GERENTE. “ELIS, VOCÊ É DA ROÇA MESMO”, ELE RESPONDEU, TIRANDO UM TALÃO DE CHEQUES DO BOLSO E EXPLICANDO COMO PREENCHÊ-LO E DEPOSITÁ-LO. ELIS LOGO FICOU SABENDO QUE EM BANCO NÃO SE TRABALHAVA AOS SÁBADOS, NEM NO NATAL. ALÉM DO MAIS, TODOS TRABALHAVAM SENTADOS – NO CENTRO ÓTICO, ELA FICAVA EM PÉ O DIA INTEIRO NA LOJA. “UM DIA VOU TRABALHAR ALI.”

Esse é o início de uma trajetória impressionante, que está longe de chegar ao fim. Há dez anos Elis está à frente do próprio banco – o Liberdade, que oferece microcrédito. Está agora na batalha para que a instituição se torne uma *fintech* – em caso positivo, o Liberdade se tornará o primeiro banco digital social do Brasil. “Criei esse projeto por tudo que recebi, pois acho que tinha que fazer algo que impactasse a vida das pessoas. Passei quase toda a minha vida útil dentro de um banco, então tinha que usar o que aprendi tão bem em benefício dos desbancarizados, dos excluídos. O projeto vai muito além do microcrédito. Fazemos a inclusão das pessoas em um sistema financeiro que é cruel, oferecendo empréstimos com taxas simples”, afirma Elis.

O COMEÇO

Até chegar a esse ponto, ela passou por muita coisa. A história de Elis, 57 anos, tem início no sertão da Bahia, mais exatamente na zona rural de Jacobina. De uma família de seis irmãos, ela repetiu a trajetória de milhões de retirantes. Deixou o local de origem e foi para um grande centro em busca de uma vida melhor para si e para a própria família. Chegou a BH no início da década de 1980 com 14 anos incompletos para morar com uma irmã mais velha. Na chegada, trabalhou como babá. Na escola, disse que precisava de um emprego. Um professor, que era também contador do Centro Ótico, sugeriu o nome de Elis. Com 14 anos ela começou como auxiliar de caixa da tradicional ótica mineira. Em três meses se tornou caixa e passou a observar o envelope com salário que vinha do RH. “O mais gordinho era dos vendedores”, relembra. Pediu uma oportunidade e conseguiu. Trabalhou ali até os 17 anos.



Quando decidiu que trabalharia em banco, e justamente no (extinto) Bozano Simonsen, Elis, na ótica, passou a ficar atenta a todo movimento que vinha da instituição financeira. Viu um senhor saindo do banco e indo diretamente para a ótica. Queria desempenhar a armação. Fez o serviço e pediu para colocar no rosto do cliente. “Meus óculos nunca estiveram tão bons”, ele comentou. Era o gerente administrativo do Bozano Simonsen, que virou cliente de Elis. Um dia, ela tomou coragem e falou do sonho de trabalhar ali e fazer faculdade. Havia uma vaga aberta, mas ela teria que fazer uma prova – e saber datilografia era imprescindível.

Terminando o Ensino Médio, nem titubeou. Tirou o diploma de datilógrafa e foi para a prova – só havia homens no local. No final do processo, a vaga ficou entre ela e um rapaz. Mas havia ainda uma entrevista, que seria realizada por um diretor de São Paulo. No dia do encontro, Elis contou sua história para ele. No final, ele tirou os óculos do rosto e pediu a ela: “Me venda os meus óculos”.

“Passei quase toda a minha vida útil dentro de um banco, então tinha que usar o que aprendi tão bem em benefício dos desbancarizados, dos excluídos.”

Aos 17 anos Elis começou a trabalhar na área administrativa do Bozano Simonsen. Sempre querendo ir além, foi mudando de setor até chegar a assistente da gerência. No meio do caminho, um baque. Um cliente assíduo, observando o ar triste dela, perguntou o que tinha acontecido. “Sou arrimo de família, me falaram que o banco vai fechar.” Ele respondeu: “Me dê o seu currículo, sou investidor de um banco estrangeiro, chama-se BankBoston.”

O banco era americano, mas havia uma agência em BH que estava recrutando. Então no início da década de 1990, Elis foi convocada para uma dinâmica de grupo. Ao chegar ao Othon Palace, deparou-se com 100 moças como ela. Só uma seria escolhida. Passaram-se dois meses até que um dia recebeu um telefonema. Era uma segunda-feira, Elis se recorda muito bem.

Ao telefone, ouviu seu interlocutor, que era do BankBoston: “Você está contratada. Quero que peça demissão hoje porque na segunda que vem você chegará a São Paulo para um treinamento de três meses na Boston School.” Ela assim fez e na segunda-feira seguinte pegou, pela primeira vez na vida, um avião.

O MEIO

Tinha 18 anos quando entrou na instituição americana. Fez de tudo ali, a partir da área de *telemarketing* até chegar a gerente sênior. Quando o Itaú comprou o BankBoston, em 2007, ela entrou em um plano de demissão incentivada.

“Quem tem filho é muito penalizado. Você tem um ou dois, no máximo. Eu tive três (Ana, Pedro e João), era estigmatizada. Quando houve a fusão, estava na minha terceira gravidez. Meus gestores me colocaram na geladeira (no retorno da licença-maternidade), perdi carteira de clientes. Não tinha nem mesa para sentar.” Finda essa etapa, ela foi para casa. Em janeiro de 2008 recebeu o convite para trabalhar no Banco Internacional do Funchal, instituição portuguesa que estava montando sua primeira agência em BH. Elis ficou ali até 2013, quando o banco fechou todas as agências no Brasil.



O RECOMEÇO

E agora, o que fazer? “Não queria mais voltar para banco, tinha meus projetos pessoais”, ela conta. Entrou em uma incubadora de negócios da Fundação Dom Cabral – 300 projetos foram inscritos para 20 vagas. Mais uma vez, Elis estava entre os escolhidos. Foi quando nasceu o Banco Liberdade. A inspiração veio a partir da leitura de “O Banqueiro dos Pobres”, do economista bengali Muhammad Yunus, Nobel da Paz em 2006.

Como também precisava pagar as contas e criar a família, Elis montou uma consultoria financeira. Mas não só. Depois de quase 30 anos trabalhando de salto da manhã até a noite, seus pés sentiam o efeito do tempo. Com uma graduação em Administração de Empresas e um MBA em Marketing, voltou a estudar. Após um curso técnico de podologia, criou a Pés do Mundo, *startup* que inaugurou, no início de 2024, sua segunda unidade em BH.

BANCO LIBERDADE

Mas é o Liberdade a menina dos olhos de Elis. A dinâmica funciona da seguinte maneira: lideranças de favelas e comunidades convidam o banco, que vai até o local para um curso de educação financeira pessoal e educação empreendedora. Depois, são analisados os nano ou micronegócios elegíveis para receber o crédito, que vai de R\$ 100 a R\$ 1 mil. O Liberdade faz todo o acompanhamento do processo, por meio de uma mentoria.

“Quando chegamos à comunidade, vemos que o que as pessoas mais querem não é o microcrédito, mas aprender a lidar com dinheiro. Não importa se é muito ou pouco”, conta Elis. Pelo curso já passaram mais de três mil pessoas. Ao longo de sua trajetória, o Liberdade vem colecionando muitas histórias de desbancarizados que, por meio do suporte criado pelo banco, montaram ou fizeram melhorias em seus negócios. Um caso recente é o do Garage’s Food, *delivery* de hambúrguer criado em Venda Nova, Região Norte de BH. Quem está à frente do negócio é Margarida, uma cozinheira de 60 anos que perdeu o emprego na pandemia e começou a fazer hambúrguer em casa. Filho e marido trabalharam com ela. Depois de um curso do Liberdade em Ribeirão das Neves, o banco emprestou dinheiro para que ela comprasse uma chapa maior. “Já nos pagaram o segundo empréstimo”, diz Elis.

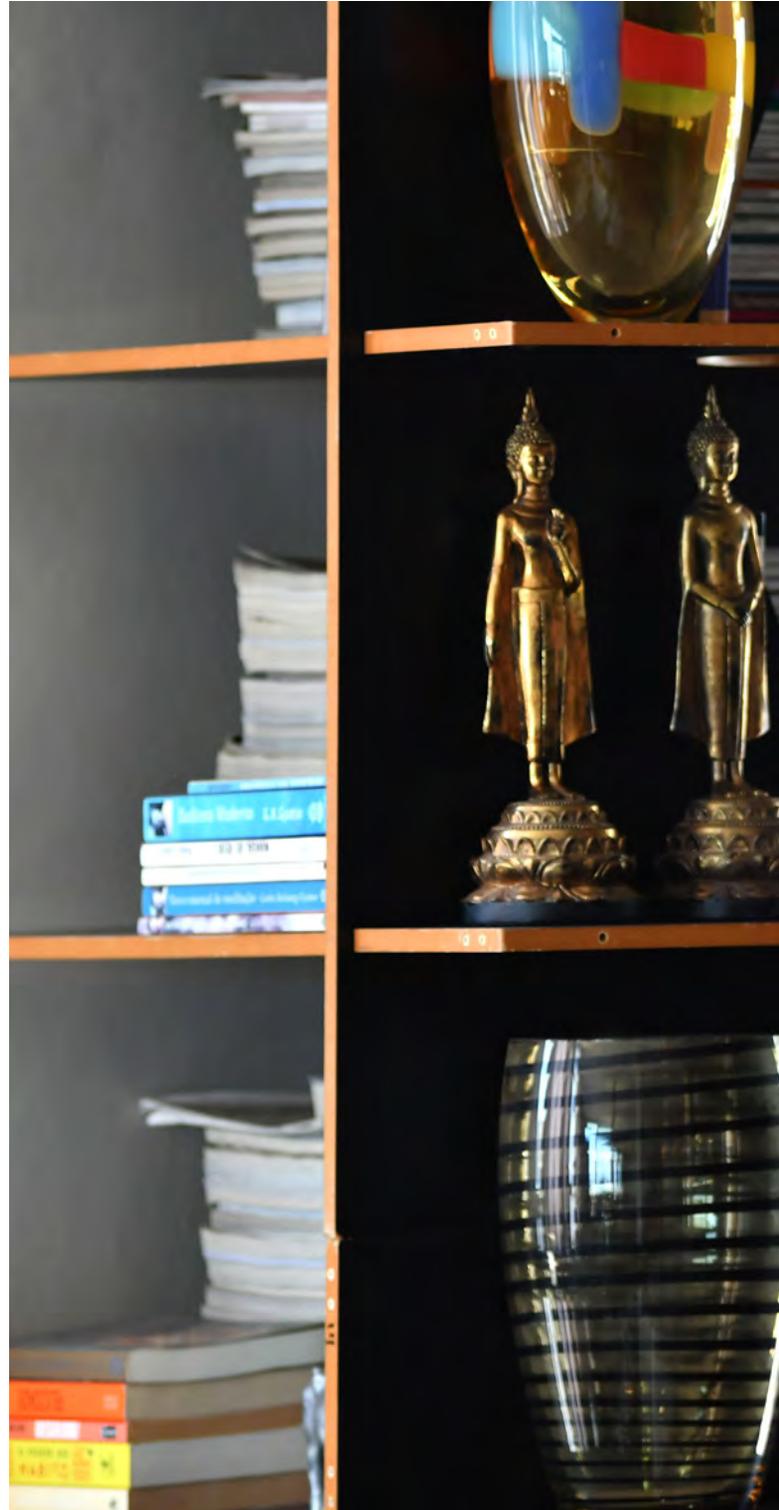
O exemplo do Garage’s Food é uma das muitas histórias que o Liberdade coleciona em sua primeira década. “A *fintech* é o próximo passo”, diz Elis. “Queremos criar uma conexão para que a pessoa se sinta inserida no sistema, possa reformar sua casa pagando uma taxa de juros que seja justa. Sei que é um sonho, até criei o slogan “A força de acreditar nos sonhos”, finaliza ela. Ao conhecer sua história de vida, dá para saber que os sonhos de Elis são possíveis. 7

Leonardo Máximo

esporte e a lei

ADVOGADO MINEIRO COM 25 ANOS DE ATUAÇÃO, LEONARDO MÁXIMO, 47, SEGUIA SUA CARREIRA NO RAMO DO DIREITO EMPRESARIAL ATÉ QUE UMA OPORTUNIDADE MUDOU DEFINITIVAMENTE OS RUMOS DA SUA VIDA. HOJE, ELE É REFERÊNCIA NO RAMO DO DIREITO DESPORTIVO, COM ATUAÇÃO TANTO ACADÊMICA QUANTO DE MERCADO, NO BRASIL E NO EXTERIOR.

POR Mariana Peixoto
FOTOS Alexandre Guzanshe



“Estamos vivendo uma chuva de novidades, o que reafirma o caráter dinâmico do direito desportivo.”



Em 2006, um conhecido jogador brasileiro que atuava na França estava com dificuldades. O contrato do atleta com a Adidas na Holanda estava emperrado, foi o que Máximo soube do amigo que trabalhava com o futebolista. Como tinha trânsito com questões internacionais, foi chamado para atuar na negociação. O patrocínio foi fechado, o atleta ficou satisfeito e pediu a ele que trabalhasse em seu contrato com o clube.

Esse foi o início. Quase duas décadas mais tarde, Máximo trabalha como um dos sócios-fundadores da Movment Football Management, *holding* com várias empresas que atuam com o negócio do esporte. A Movment é acionista da Roc Nation Sports Brazil, divisão nacional da Roc Nation, empresa de entretenimento fundada por Jay-Z. Entre seus clientes estão Vini Jr., Endrick, Gabriel Martinelli e Lucas Paquetá.

Como diretor jurídico da empresa, cabe a Máximo elaborar os contratos de gerenciamento dos atletas, por exemplo. Sob o seu chapéu estão as carreiras de cerca de 80, todos do futebol. Além disso, a Movment é também uma das acionistas da E-Flix/Netshoes Miners, de esportes eletrônicos.

Máximo ainda coordena o mais antigo MBA em Negócios do Esporte e Direito Desportivo, da Faculdade Cedin, é árbitro do Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem, diretor do Instituto Brasileiro de Direito Desportivo e vice-presidente da Comissão de Direito Desportivo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Na entrevista a seguir, ele fala sobre o ramo do direito que é antigo, mas pouco difundido no país. “O ato de regular juridicamente a atividade do desporto existe desde o início do século 20, mas somente no ano passado foi promulgada uma nova Lei Geral. Antes, só havia a Lei Pelé (de 1998). Ou seja, a coisa está acontecendo, até porque existem vários esportes e, geralmente, o volume financeiro é muito alto.”



O que caracteriza o direito desportivo?

É desafiador, pois é ao mesmo tempo trabalho e paixão. Diferentemente do tributário, por exemplo, que é uma coisa fria, você está lidando com esporte, que é a paixão das pessoas. Se você está fazendo um contrato para um atleta do Flamengo, está fazendo para uma torcida de 30 milhões de pessoas. A proporção é muito grande, assim como a pressão e a expectativa. E quando lida com a esfera internacional, tem que conciliar com a legislação de mais de um país com os regulamentos da Fifa, que são transnacionais. Ou seja, tem que atuar e fazer sentido em várias legislações.

Como se dá sua atuação?

Atuo basicamente em dois pontos: elaboração de contratos e ações judiciais ou arbitrais. São vários tipos de contratos. O primeiro é o do atleta, sobretudo o profissional, com o clube. Mas há também contrato da imagem dele com o clube, de patrocínio, do atleta com marca, de transferência (de clube) do atleta, bem como direitos econômicos e agenciamento.

“Você está lidando com esporte, que é a paixão das pessoas. Se você está fazendo um contrato para um atleta do Flamengo, está fazendo para uma torcida de 30 milhões de pessoas.”

São muitas especificidades, não?

Para marcas de material esportivo, por exemplo, os contratos trazem cláusulas de bônus. Se o jogador fiz x gols, terá um bônus. Há cláusula do que pode ter ou não no Instagram, de quantas vezes ele terá que produzir conteúdo, do que pode ou não fazer em público, já que ele é o embaixador daquela marca. Por causa dos contratos, ele não pode se envolver em polêmica, desrespeitar a comunidade. São contratos de 50 páginas, já que o detalhamento é grande.

A carreira dos atletas começa na adolescência. Quando eles começam a procurar assessoria jurídica?

Hoje eles têm procurado cada vez mais cedo, já a partir dos 12 anos os pais nos procuram. Isso porque a partir dos 12 o atleta pode ser federado e já a partir dos 14 ele pode assinar contrato com um clube. E aos 16 como profissional.

Quando o praticante do esporte eletrônico, aquele do *game* que tanta gente joga em casa, se profissionaliza, ele vira um atleta como qualquer outro?

Assim que é levado para a categoria da profissionalização os atletas têm contratos de trabalho, atuam em ligas organizadas que dão premiações em dinheiro. São times que pagam salário. É uma atividade laboral remunerada. Nos contratos, geralmente utilizamos a mesma disciplina jurídica que usamos para os atletas profissionais. Em geral, contrata-se o atleta e se faz a gestão da carreira, como se fosse para um clube de futebol ou de vôlei.

Como você avalia a legislação desportiva hoje no Brasil?

Em primeiro lugar temos a Lei Geral do Esporte (LGE, Lei 14.597, em vigor desde junho de 2023), que está novinha. E no último dia do evento passado o governo federal promulgou a lei que regula as apostas desportivas (Lei 14.790). Ou seja, são leis que acabaram de chegar, então estamos entendendo os desdobramentos. O mercado está se adaptando. No caso dos agentes (desportivos) especificamente, estamos vivendo um quadro curioso. A Fifa colocou em vigor, em 1º de outubro de 2023, um novo regulamento internacional que é muito prejudicial aos agentes. Estabeleceu um teto máximo de comissão para os agentes, que não podem ganhar acima de 3% do valor contratual do atleta. A prática de mercado é de 10%. O que aconteceu, tanto na Europa quanto no Brasil, foi uma chuva de ações judiciais pedindo a anulação dos regulamentos. No Brasil, até segunda ordem, eles estão suspensos. Então, neste momento, estamos vivendo uma chuva de novidades, o que reafirma o caráter dinâmico do direito desportivo.



Como o direito desportivo está inserido na universidade?

Na graduação, quase não existe como matéria. Agora a UFMG está criando uma optativa. Devagarinho, o direito desportivo está se tornando um pouco mais conhecido. Para o aluno de pós, o MBA Negócios no Esporte e Direito Desportivo é geralmente para gente que ama o esporte e o direito e deseja uma inserção mercadológica. Alguns querem ser agentes, outros advogados, membros de tribunais de justiça desportiva. A vasta maioria dos alunos que procura a pós não é da pesquisa, da academia, quer um viés prático, mercadológico. ▮



MUDE-SE ESTE ANO

4 QUARTOS
COM 2 SUÍTES
188 M²

Lazer extraordinário



VALE DO SERENO

S e r e n o

CHEGOU A HORA
DE ABRAÇAR ESTA
EXCLUSIVIDADE

- Excelente localização, próximo a conveniências e serviços
- Mais de 20 ambientes de lazer totalmente equipados
- Vista exuberante do Vale do Sereno

Visite o decorado e deslumbre-se
Rua Braúna, 247 - Vale do Sereno, Nova Lima (MG)

Vendas:
(31) 99671-8318



INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO:



ARQUITETURA:



INTERIORES:



PAISAGISMO:



rk̄m engenharia | rk̄m engenharia.com.br

let's fly away

DO COMFY AO CLASSY, A IDEIA É TRAFEGAR PELOS ESTILOS NUMA DIMENSÃO EM QUE O TEMPO ESTÁ A FAVOR DA FRUIÇÃO.

POR Natália Dornellas
FOTOGRAFIA Gustavo Marx
TRATAMENTO DE FOTOS Carlos Moreira
STYLING Mariana Sucupira
BELEZA Luiz Bicalho
MODELO Evy Magnini • Moyo

Casaco, calça e óculos Zezé Duarte,
brincos e anéis Tatiana Queiroz



Jaqueta de couro, vestido e cinto usado como colar Zezé Duarte, sapatos Vaninha Perpétuo, anéis e brincos Tatiana Queiroz









Vestido, cinto usado como colar e óculos Zezé Duarte, sapatos Vaninha Perpétuo





Top e calça Essencial,
brincos e pulseira Tatiana Queiroz



Camisa, saia e óculos Coven,
brincos Tatiana Queiroz

Casaco Printing, sapatos Vaninha Perpétuo,
brincos e anéis Tatiana Queiroz





UMA CASA RODEADA POR UM VASTO JARDIM, DE MANEIRA QUE O EXTERIOR E O INTERIOR SE MOVIMENTEM EM UM DESLUMBRANTE PAS DE DEUX. ESSA DANÇA PROPOSTA PELOS PROPRIETÁRIOS DESSA CASA, UM CASAL COM DOIS FILHOS UNIVERSITÁRIOS, FOI ARQUITETONICAMENTE COREOGRAFADA POR ROGÉRIO FONSECA, AUTOR DO PROJETO. LOCALIZADA NA PAMPULHA, EM BELO HORIZONTE, ELA FOI CONSTRUÍDA DO ZERO, SEMPRE TENDO EM MENTE UM DESTINO: SER UM ESPAÇO AGREGADOR, TANTO PARA A FAMÍLIA QUANTO PARA SEUS CONVIDADOS, ASSIM COMO UM ESPETÁCULO DE DANÇA. POR ESSE MOTIVO, NÃO HÁ LIMITES QUANDO SE ADENTRA A ÁREA SOCIAL.



Em
movimento

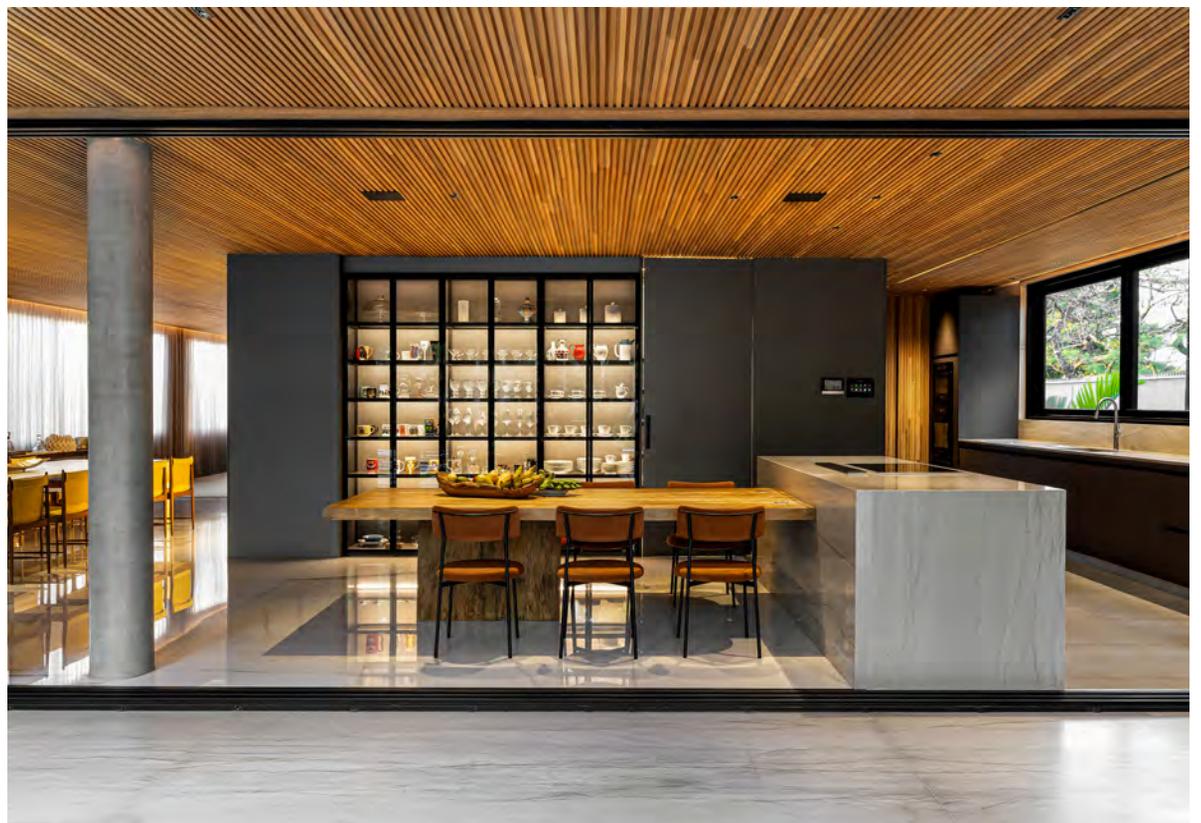
POR Ana Helena Miranda
FOTOS Estúdio NY18



“O morador queria chegar em casa e ter como vista um belo jardim e uma cascata, para ouvir o barulho da água correndo”, explica Rogério. A paisagista Flávia D’Urso entrou em cena, criando um jardim vertical com folhagens tropicais. A cascata foi substituída por um espelho d’água com seis bicos de queda. “Dessa forma, os moradores podem sempre ouvir o barulhinho da água”, explica o arquiteto.

Integrar arquitetura ao projeto paisagístico e trazer esses elementos naturais para o interior da casa foi o grande desafio. Na fachada, foi usado um *brise* de alumínio, “para brincar com a iluminação, a sombra, o claro e o escuro”, acrescenta o arquiteto. Na área social, esquadrias de vidro do chão ao teto emolduram o jardim. Cores mais sóbrias estão presentes no estar e jantar e o forro ripado de madeira tauari é um dos destaques do ambiente, elemento que traz aquela sensação de acolhimento e está em total sincronicidade com o piso de mármore calacata.



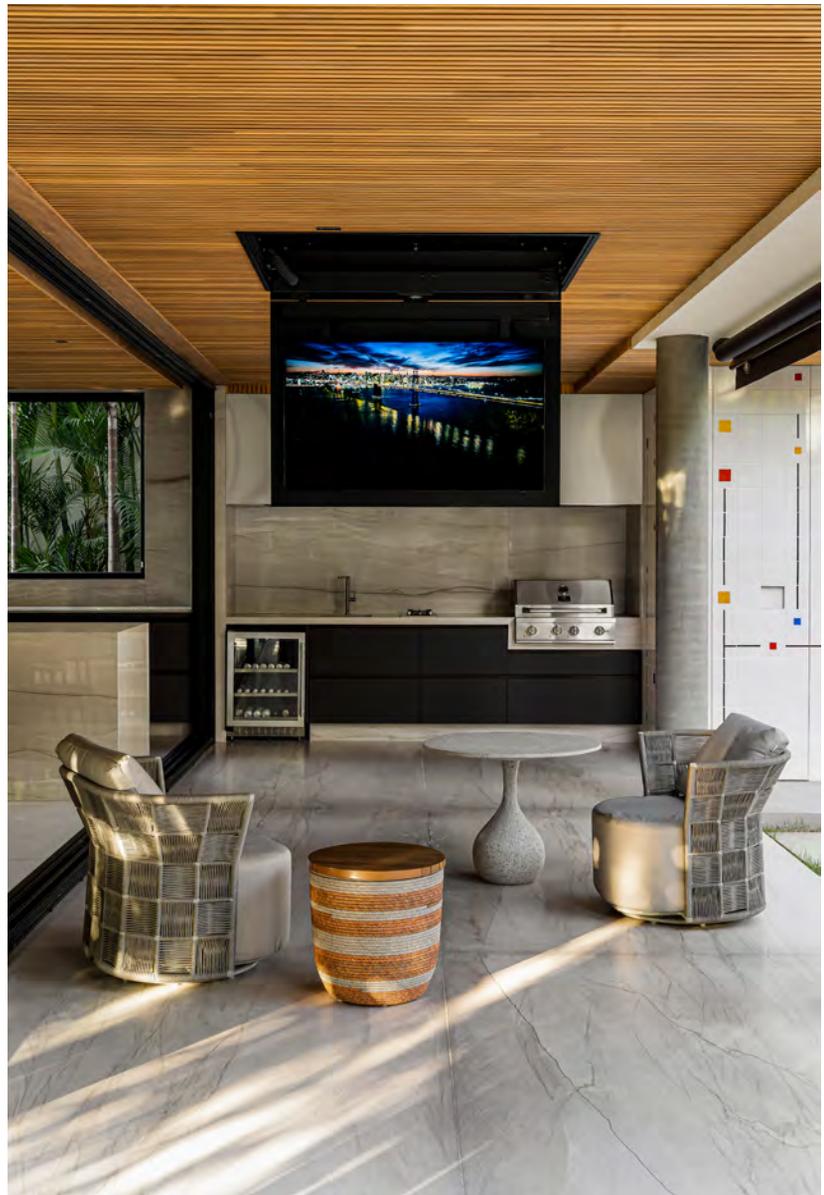


A curadoria de móveis de *design* brasileiro completa a coreografia arquitetônica, funcionando como o “figurino” do espetáculo. Na sala de jantar, a mesa Jader Almeida é rodeada pelas cadeiras Cantu, de Sergio Rodrigues, mostrando que o estilo contemporâneo não abre mão do modernismo brasileiro. Esses dois grandes nomes do *design* nacional convivem em harmonia também na sala de estar. Poltrona Mole e banco Sônia, de Sergio Rodrigues, estão juntos à mesa de centro, à poltrona e à luminária de Jader Almeida. O sofá de Maurício Bonfim, *designer* mineiro, chega para se juntar à dupla.

A tecnologia foi outra característica enfatizada por Rogério Fonseca em seu projeto. Totalmente automatizada, a casa tem *home cinema* e uma TV acoplada ao teto da cozinha e área *gourmet*, capaz de girar 360 graus. Assim, é possível vê-la de qualquer lugar de seu entorno.

O estilo limpo, contemporâneo e sem excessos define bem o trabalho do arquiteto, que, assim como no *pas de deux*, está ciente de cada posição de sua arquitetura, colocando-a em total sintonia com o verde em seu entorno. Sorte dos moradores, que podem assistir a esse espetáculo todos os dias. ▮





Dermatologia com dra. Adriene Barbosa Cabral

beleza

por inteiro

A REAL BELEZA VEM DE DENTRO PRA FORA E NECESSARIAMENTE RELACIONADA À SAÚDE. NÃO HÁ PROCEDIMENTO, PRODUTO OU QUALQUER RECURSO QUE SUBSTITUA O CUIDADO INTEGRAL E CONTÍNUO, NÃO APENAS COM A ESTÉTICA MAS TAMBÉM COM O BOM FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO. A MEDICINA EM GERAL, E PARTICULARMENTE A DERMATOLOGIA, TEM ADOTADO PRÁTICAS MAIS ABRANGENTES.

“A gente tem que voltar a ser médico ‘de verdade’, que olha por inteiro, ouve, está ali para aconselhar.”

De casos leves de desidratação a quadros graves como linfomas e leucemia, passando por deficiências nutricionais, não são poucas as vezes em que os sintomas se manifestam primeiro na pele, cabelos e unhas. Daí a importância de observar não apenas a aparência. “O foco está no paciente. A verdadeira essência do tratamento reside na compreensão profunda de cada um”, diz a dermatologista Adriene Cabral, que nos últimos anos tem buscado entender e praticar a interseção da sua especialidade com outras áreas da saúde, como a nutrição.

Histórico, hábitos (dietas, modos de vida, etc), necessidades e desejos são diferentes de pessoa para pessoa e cada uma responde diferentemente a eles. Tudo tem que ser considerado e todo tratamento tem que ser individualizado, seja para cura ou prevenção. A dermatologia moderna não prioriza resultados imediatos, mas a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Ela conta que recebe muitos pacientes que buscam reversão de procedimentos estéticos. “Tratar só ‘a casca’ não fica tão bom”, diz Cabral, adepta do “menos é mais”. Entenda-se: menos química, menos intervenção e mais resultados naturais. “O apelo ao resultado imediato muitas vezes é um risco”, alerta. Além de complicações físicas, pode ocorrer a autodistorção da imagem, já classificada como doença com o nome “dismorfismo corpóreo”, quando a pessoa, após passar por procedimentos mal-sucedidos ou intervenções muito frequentes, deixa de se reconhecer no próprio corpo.

ADRIENE BARBOSA CABRAL
DERMATOLOGISTA

Rua Santa Rita Durão, 321
Sala 1303 • Funcionários
Belo Horizonte • MG
[31] 2551-4224
[31] 99877-9791



Adriene explica que atualmente se fala muito em “gerenciamento do envelhecimento”, ou seja, os cuidados necessários para viver bem por mais tempo. E trabalha-se com um novo conceito, o *healthspan* – termo em inglês criado para descrever o “tempo de vida saudável das pessoas” – que põe em evidência a busca por longevidade, considerando novas formas de viver livre das limitações e perdas de funções decorrentes do passar dos anos.

Para isso estudam-se os efeitos dos chamados *exposomas* – fatores externos que afetam o organismo, como poluição e radiação, clima, temperatura e outros – no processo de envelhecimento, para atuar contra os efeitos prejudiciais do tempo antes mesmo que eles aconteçam. “É uma forma de pensar a longo prazo”, afirma a especialista. 7

Hidratação oral

Por melhores que sejam os hidratantes de uso externo, eles não atingem toda a estrutura da pele. A camada mais profunda, que barra a entrada de agentes nocivos (como vírus e bactérias) no corpo, fica mais compacta quando se ingere água, sucos e chás. Uma boa hidratação beneficia o funcionamento geral do organismo, incluindo dos rins, e eliminação de toxinas, com efeitos muito visíveis na pele.

Importados não são melhores

Crems e cosméticos têm fórmulas apropriadas para o clima local de cada país (determinante até sobre a estrutura da pele, assim como os fatores genéticos, que são diferentes). As melhores e mais famosas marcas adaptaram seus produtos para o mercado brasileiro, então não há vantagem em usar o que é feito para outros tipos de pele. Evite também os hormônios (como a melatonina) e suplementos. Muitos deles não têm sequer regulação ou reconhecimento como medicamento.

Lavar o rosto de manhã e à noite

Elimine poluição e resíduos oxidados de cremes e cosméticos com água e sabonete específico para o rosto (que tem pH diferente do resto do corpo), de preferência líquido. Comece massageando apenas com água. Aplique sabonete nas mãos, esfregue para aquecer um pouco e massageie de novo. Só use outros produtos, inclusive filtro solar, depois de lavar.

rock in rio 40 anos do impossível

POR Mariana Peixoto
FOTOS Divulgação e Wesley Allen

NÃO ERA PARA DAR CERTO. UM PAÍS DA AMÉRICA DO SUL, NO SUSPIRO FINAL DE UMA DITADURA MILITAR, QUE NÃO TINHA TRADIÇÃO ALGUMA, QUANTO MAIS *EXPERTISE*, EM GRANDES SHOWS. O INÍCIO DO ROCK IN RIO É CARREGADO DE HISTÓRIAS, DRAMÁTICAS EM SUA ÉPOCA, E HOJE SUPERSABOROSAS.

Quarenta anos depois, desde janeiro de 1985, é hoje um dos maiores e mais longevos eventos do gênero no mundo – na América Latina, certamente o maior e mais antigo em atividade. Para celebrar toda essa história, entre 13 e 22 de setembro deste ano será realizado na Cidade do Rock o Rock in Rio X – são dez edições no Brasil porém mais de 20 do evento, que no início deste século ganhou edições no exterior.

Tudo isso é resultado do sonho de um empresário, que muitos consideraram delírio no início da história. Em 1984, Roberto Medina, à frente da agência de publicidade Artplan, bolou durante uma noite o conceito do festival. Tinha uma carta na manga: em 1980 levou Frank Sinatra para o Maracanã, apresentação que entrou para o Guinness por reunir um público de 175 mil pessoas.

Afora isso, era um total desconhecido no meio. Teve que contar com muita ajuda dos amigos – e até de grandes estrelas. O próprio Sinatra, ao saber da dificuldade dele para chamar a atenção para um evento gigantesco nos confins do Rio de Janeiro, convocou ele próprio a imprensa. Medina conseguiu a atenção que precisava. Mas isso foi só o começo de uma série de percalços que levaram à edição inaugural do evento.

Já no primeiro dia do festival, uma surpresa: as pessoas que haviam sido contratadas para vender ingressos simplesmente deixaram seus postos. Abandonaram as bilheteiras para ver os shows. Até o motorista de Medina teve que virar bilheteiro nessa primeira edição.

“Costumo dizer que o Rock in Rio é o maior festival da história do mundo, porque eu ainda penso que fazer um Rock in Rio no Brasil em 1985 era mais complexo do que fazer um Woodstock em Nova York em 1969”, comenta Luiz Felipe Carneiro, jornalista e pesquisador musical, autor de “Rock in Rio: a História” (Globo Livros).

Além de o Brasil da época não ter quase experiência alguma em shows internacionais, os poucos artistas que tinham se apresentado aqui na época haviam sofrido percalços. “O Van Halen sofreu um calote, o The Police teve os instrumentos roubados. Vir ao Brasil era uma coisa complicada. Quando o Medina falou pela primeira vez com o empresário do Queen, ele agradeceu e falou que o que ele estava planejando, mesmo se fosse na Europa ou nos Estados Unidos, eles achariam esquisito, porque era impossível de acontecer.”

Mas aconteceu. Entre 11 e 20 de janeiro de 1985 o Rock in Rio recebeu 1,38 milhão de pessoas. Nos dez dias do evento, uma miscelânea de atrações, entre estrelas da época (Queen, Rod Stewart, AC/DC, Scorpions, Ozzy Osbourne, Yes, Iron Maiden), com outros grandes que não tinham nada a ver com o rock (Al Jarreau, George Benson, James Taylor), os brasileiros do nascente rock Brasil (Blitz, Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Lulu Santos, Kid Abelha) e de gerações anteriores (Erasmão Carlos, Rita Lee, Ney Matogrosso, Gilberto Gil).

Aliás, essa mistura de estilos vem marcando o festival desde sempre. Mas já neste milênio, ele foi além da música. “Não é simplesmente um show, é um acontecimento. É como se fosse uma Disneylândia, as pessoas estão na roda-gigante, tirolesa, nos estandes, além dos shows. O lado ruim é que a música ficou um pouco de lado. Tem gente que vai e não sabe nem quem vai tocar. A pessoa quer estar no Rock in Rio. Então acho que o diferencial é a marca”, continua Carneiro.

40 anos de Rock in Rio

22 edições

4 países (Brasil, Portugal, Espanha e EUA)

3,8 mil artistas

11,2 milhões de pessoas

130 dias de festival



O projeto da Cidade do Rock para celebrar os 40 anos do festival

A partir de 2004 essa marca passou a ser exportada. Primeiramente em Portugal (que já teve nove edições e ganha outra este ano, em junho, no Parque Tejo, em Lisboa), depois na Espanha (entre 2008 e 2012) e uma em Las Vegas (2015). Além disso, no ano passado Medina criou o The Town, basicamente a versão paulistana do Rock in Rio. Já na edição de estreia, em setembro de 2023, o evento contou com Bruno Mars, Demi Lovato e Foo Fighters.

Para Carneiro, o divisor de águas no festival no Brasil foi a edição de 2011. “Em 1985 ele deu prejuízo. Em 1991 também. Em 2001 ele ficou no zero a zero. Depois ele foi para a Europa. Quando voltou, em 2011, virou como uma locomotiva (passou a ser realizado bianualmente). As pessoas compram ingresso antes de saber quem vai cantar. E o festival começou a se adaptar às novidades. O Medina está sempre querendo fazer alguma coisa diferente, sem repetir a mesma Cidade do Rock a cada festival. Me surpreende essa paixão, pois se não fosse apaixonado pelo projeto Rock in Rio, ele teria acabado em 1985, quando o Brizola (então governador do Rio de Janeiro) mandou demolir a Cidade do Rock.”

Na edição X, um marco será o 20 de setembro, já chamado de “Dia delas”. O *line up* dos palcos Mundo e Sunset será exclusivamente feminino. Entre as atrações, Cyndi Lauper e Katy Perry encabeçam a programação desse dia, que terá ainda Gloria Gaynor, Ivete Sangalo e Iza. Outra voz feminina poderosa, Mariah Carey será a principal estrela do palco Sunset no dia 22, encerramento do festival.

O Sunset, até então uma alternativa ao gigantismo do palco Mundo, vai se igualar a ele. Terá a mesma estrutura de palco e boca de cena que o Mundo, que por sua vez terá novidades na cenografia. O “pacote” dos 40 anos do festival vai ter ainda uma exposição interativa e um novo musical, que contará a história do evento e do Rio de Janeiro. O projeto leva o nome Rock in Rio Originals.

Outros nomes que participam da edição comemorativa são Shawn Mendes, Travis Scott, Matuê, Imagine Dragons, Ed Sheeran, Joss Stone e Jão. “Eu acho que a organização está com dificuldade de contratar artistas, independentemente de ser pop ou rock, porque o Rock in Rio nunca foi só rock. Elba Ramalho estava em 1985, então é uma besteira falar que o rock não é mais rock. Acho que a dificuldade é um reflexo até da idade dos artistas veteranos. Em 2001, você oferecia uma baita grana para um Red Hot Chili Peppers e os caras vinham. Agora, estão mais cansados.”

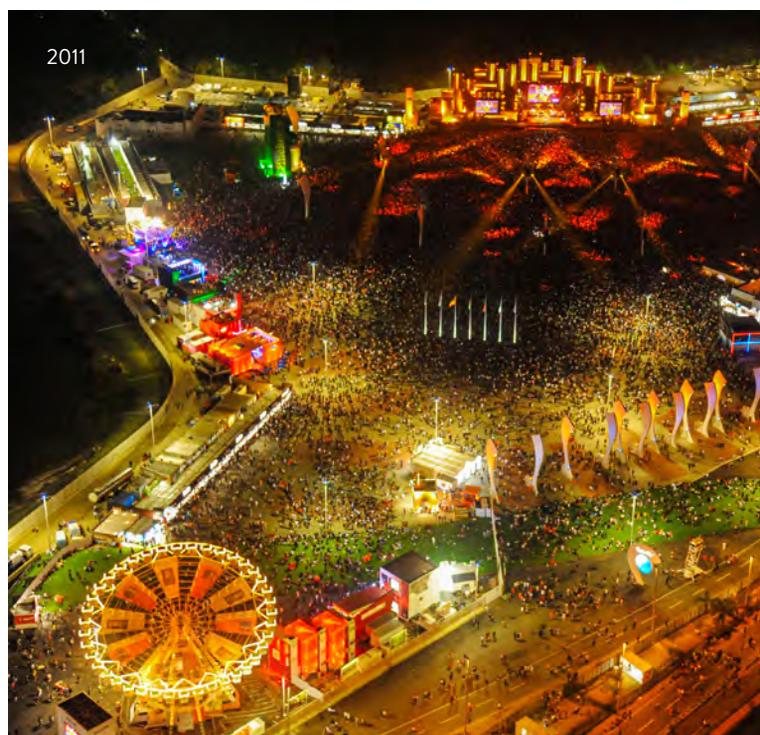
Mesmo que as atrações falem diretamente com uma geração mais nova, Carneiro comenta que quando setembro chegar a história deverá se repetir. “Sou da geração que vai (aos eventos) por causa dos artistas que vão cantar. Mas a verdade é que quando chegar a hora todo mundo vai querer participar. Como eu falei, é o Rock in Rio”, finaliza. ▮



1985



2001



2011



dicas da cultura pop

para os amantes
de filmes, séries,
música, livros
e afins



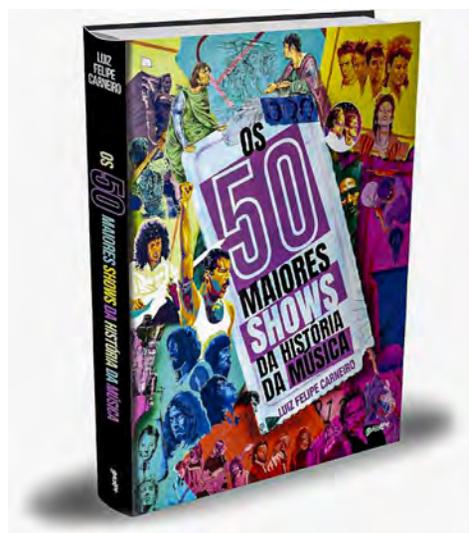
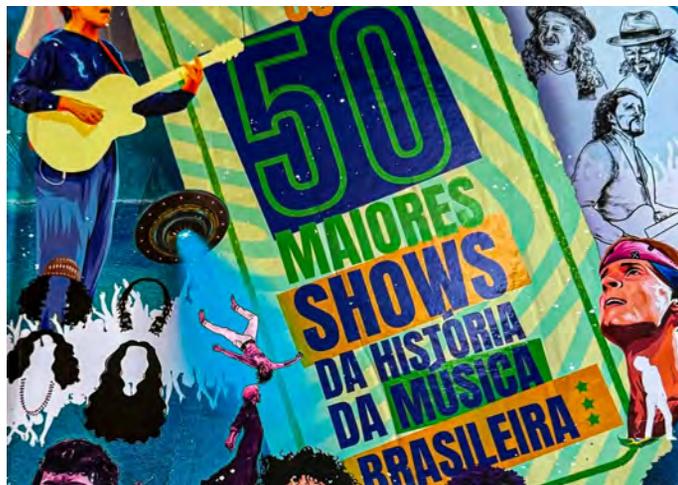
Compositores de milhões

A Globoplay acaba de colocar em sua grade de programação a série documental original “Sullivan & Massadas: Retratos e Canções”, sobre os compositores Michael Sullivan e Paulo Massadas. Se você não ligou os nomes às pessoas: nos anos 1980, era praticamente impossível ligar o rádio ou a televisão e não ouvir um grande *hit* composto pela dupla. Do infantil ao pop, funk e samba, passando pelo forró e chegando ao rock. Por dez anos, a dupla dominou o cenário musical no Brasil, assinando dezenas de canções que alcançaram o topo das paradas musicais, entre elas “Um Dia de Domingo” (Gal Costa e Tim Maia), “Deslizes” (Fagner), “Talismã” (Leandro e Leonardo), “Nem Morta” e “Estranha Loucura” (Alcione), “Joga Fora” e “Retratos e Canções” (Sandra de Sá), “Amor Perfeito”, “Meu Ciúme” e “Pergunte ao Seu Coração” (Roberto Carlos). O estrondoso sucesso extrapolou as rádios e invadiu o audiovisual, onde suas músicas foram temas de novelas, sendo uma delas “Whisky a Go Go”, gravada pelo Roupas Nova, a inspiração para o nome da trama “Um Sonho a Mais”, exibida pela TV Globo em 1985. O fenômeno Sullivan e Massadas não parou por aí: eles transformaram o cenário da música infantil, com composições de *hits* para Xuxa, entre eles “É de Chocolate”, “Parabéns da Xuxa” e “Lua de Cristal”, e para o Trem da Alegria: “Uni-Duni-Tê”. A produção, que tem direção de André Barcinski, mostra a trajetória da dupla com entrevistas e depoimentos de artistas, entre eles a apresentadora Xuxa, Roberto Carlos, Zeca Baleiro, Fagner, Ferrugem, AnaVitoria, Carlinhos Brown e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, ao mesmo tempo em que traça um panorama da indústria fonográfica no país.

Shows da vida

Se você gosta de música e boas histórias, a literatura está cheia de opções incríveis. Uma delas acaba de ganhar as prateleiras de todo o país. Eu estou falando de “Os 50 Maiores Shows da História da Música Brasileira”. Fruto da colaboração entre o pesquisador Tito Guedes e Luiz Felipe Carneiro, jornalista, escritor e criador do renomado canal no Youtube Alta Fidelidade, com ilustrações magníficas de Jonas Santos, esse livro é uma celebração da riqueza da nossa música. Com base em reportagens e críticas de jornais e revistas, além de leituras de livros especializados, os autores contextualizam 50 shows de artistas brasileiros com textos que situam os artistas na época das apresentações. Organizada em ordem cronológica, a seleção parte do histórico show que reuniu Antonio Carlos Jobim (1927 - 1994), Vinicius de Moraes (1913 - 1980), João Gilberto (1931 - 2019) e Os Cariocas na boate Au Bon Gourmet em 2 de agosto de 1962 – data do lançamento mundial de “Garota de Ipanema”, então recém-composta por Tom e Vinicius – e culmina com a recente estreia nacional da turnê “Titãs Encontro” na Jeunesse Arena, em 27 e 28 de abril de 2023, no Rio de Janeiro. A obra traz ainda curiosidades e bastidores das performances e faz uma viagem sonora e literária por momentos marcantes da música nacional, como quando Cazuza cuspiu na bandeira nacional no Canecão em 1988, o renascimento musical de Milton Nascimento com o show “Tambores de Minas” no Tom Brasil, em 1997, além de apresentações de Roberto Carlos, Rita Lee, Legião Urbana, Caetano Veloso, Gal Costa, Marisa Monte, entre outros grandes nomes da MPB, do samba e do rock. “Os 50 Maiores Shows da História da Música Brasileira” foi lançado pela editora Belas Letras.

Mas tem mais. O livro “Os 50 Maiores Shows da História da Música Brasileira” descende do primogênito “Os 50 Maiores Shows da História da Música” (2022), escrito somente pelo jornalista Luiz Felipe Carneiro – com foco em shows internacionais – e lançado há dois anos. Também em ordem cronológica, ele destaca desde a última apresentação ao vivo do bluesman Robert Johnson, em 1938, até um espetáculo recente da turnê “American Utopia”, de David Byrne, ex-Talking Heads. Luiz Felipe fez uma pesquisa tão aprofundada que o leitor é praticamente levado até o momento de cada apresentação, como no histórico show de Elton John no Dodger Stadium, em 1975, na Califórnia. O livro traz ainda shows icônicos de Frank Sinatra, Aretha Franklin, Paul McCartney, Bruce Springsteen e muitos outros. Também foi lançado pela editora Belas Letras.



stock car

escrevendo
história

O AUTOMOBILISMO É UM DOS ESPORTES QUE MAIS FASCINAM A HUMANIDADE DESDE O FINAL DO SÉCULO XIX, QUANDO ACONTECERAM AS PRIMEIRAS CORRIDAS DE CARRO NA EUROPA. EM 1894, O HOMEM USOU PELA PRIMEIRA VEZ UMA VOITURES SANS CHEVAUX – CARROS SEM CAVALOS E COM PROPULSÃO MECÂNICA – E APAIXONOU-SE PELA VELOCIDADE. A PARTIR DE ENTÃO, O AUTOMOBILISMO, REPRESENTADO POR INÚMERAS CATEGORIAS AO REDOR DO MUNDO E CARROS EM DIFERENTES FORMATAÇÕES, TEM FEITO HISTÓRIA COM UMA NARRATIVA REPLETA DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS E CONQUISTAS. E A STOCK CAR PRO SERIES É UM BOM EXEMPLO

Hoje a Stock Car Pro Series é a maior categoria do esporte a motor na América do Sul, e uma das mais importantes e tradicionais do automobilismo nacional. Engana-se quem pensa tratar-se apenas de um campeonato de carros de corrida. A Stock Car é uma plataforma de negócios, com diversas camadas, que reúne público, patrocinadores e *players* importantes do mercado de entretenimento. Desde sua consagração, há 45 anos, pela Associação Brasileira de Revendedores Chevrolet, inspirada na norte-americana Nascar, a Stock Car já realizou mais de 600 corridas com a participação de mais de 400 pilotos. A primeira delas foi realizada no dia 22 de abril de 1979, no autódromo de Tarumã, em Viamão, no Rio Grande do Sul. A prova inaugural contou com dez carros, que tinham a mesma concepção mecânica dos veículos de passeio, sem os revestimentos internos. Ao todo, cinco montadoras já fizeram parte do *grid*: Chevrolet, Mitsubishi, Volkswagen, Peugeot e Toyota, sendo o carro mais usado na história da prova o Opala, da Chevrolet.

A Stock Car, que se refere a carros de rua modificados profissionalmente, conseguiu unir sofisticação e desempenho em uma só categoria. No site oficial da marca, stockproseries.com.br, é possível ter uma ideia da grandiosidade do negócio. O domínio traz informações, história, é responsável pela venda de ingressos para as 12 etapas que acontecem ao longo do ano, de produtos licenciados e muito mais. O Stock Car Channel, no YouTube, com mais de cem mil inscritos, traz a cobertura completa com transmissões para mais de 150 países, em quatro línguas, bastidores e informações sobre a Stock Pro Series e sua divisão de acesso, a Stock Series.



ESTRUTURA

A Stock Car possui duas sedes, uma na cidade paulista de Cotia, onde fica a equipe de montagem e todo o material usado na produção dos eventos, e um escritório próprio, localizado em Alphaville, na grande São Paulo. No espaço comercial, os detalhes foram cuidadosamente pensados para conduzir o visitante ao universo da Stock Car. O escritório reúne todas as áreas multidisciplinares que fazem o espetáculo acontecer, ou seja, o Grupo Veloci, formado pela Audace Tech, que traz soluções de tecnologia e de desenvolvimento dos carros da Stock Car; a Stock Auto Service, que oferece uma gama de produtos de alta qualidade e lojas de serviços; e a Vicar, que é a responsável pela promoção e eventos de todas as categorias, entre elas a principal, a Stock Car Pro Series; a Turismo Nacional, com os carros mais vendidos no país; e a Fórmula 4, certificada pela FIA, caminho certo para os pilotos que saem do kart e desejam seguir carreira, inclusive na F1.

“Neste ano vamos completar 45 anos da Stock Car, e não tenho dúvida de que BH vai sediar a nossa maior corrida.”

STOCK CAR EM BH

Mais de 50 anos se passaram desde a última vez que o belo-horizontino teve a chance de acompanhar de perto uma corrida de automóvel. Nos idos de 1960 e 1970, Belo Horizonte sediou diversas corridas de rua e já reuniu, no circuito do estádio Mineirão, mais de 100 mil pessoas que foram ver de perto pilotos consagrados, como os irmãos Wilson e Emerson Fittipaldi, Toninho da Matta, entre outros. Alguns carros fizeram história no circuito, com destaque para o aclamado Opala de número 21 de Toninho da Matta, com quase 400 cv de potência. Os números dão força para a realização da Stock Car na capital mineira. De acordo com Fernando Julianelli, CEO da Vicar, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) irá arrecadar mais de R\$ 20 milhões em impostos apenas com a corrida. “A previsão é de que aproximadamente R\$ 200 milhões sejam injetados na economia local com efeito imediato, ainda em agosto”, explica Julianelli, que emenda: “Este ano vamos completar 45 anos da Stock Car, e não tenho dúvida de que BH vai sediar a nossa maior corrida. E quando digo isso, falo de história, porque é um evento transformador para a cidade. Vamos trazer muito movimento para a economia e levar Belo Horizonte para mais de 170 países”.

Segundo Sérgio Sette Câmara, presidente da Speed Seven Participações, que assume a produção do entretenimento na capital, o BH Stock Festival irá gerar mais de 1.500 empregos

formais diretos, fora as contratações da própria Stock Car, que somados passam de 2.500. Acrescentam-se a isso as contratações indiretas, que irão impactar diversos setores do comércio. Para Sette Câmara, a Stock Car irá colocar BH em evidência e poderá se tornar um divisor de águas para o turismo da capital. “Não existe um lugar melhor do que o Mineirão e todo o conjunto arquitetônico da Lagoa da Pampulha, com obras de Oscar Niemeyer, para ser o nosso cartão-postal e vender Belo Horizonte mundo afora”, ressalta o empresário.

Para tornar a etapa mineira uma experiência única, outros eventos serão somados às provas. Entre eles o Festival Fatura Gastronomia, que é referência no Brasil e no mundo, *food trucks*, exposição de carros com a participação da Avantgarde e uma *fan zone*, com muita diversão para toda a família, com roda-gigante, autorama, simuladores de corrida, realidade virtual, kart para iniciantes e muito mais. “Toda essa gama de atrações será permeada com muita música boa, com o cantinho do samba, da MPB, do rock e um palco principal que irá valorizar talentos mineiros”, enaltece Sette Câmara. O organizador ressalta que há uma estimativa de que 80 mil pessoas participem dos quatro dias do evento, que acontecerá entre 15 e 18 de agosto deste ano.



DE OLHO NO FUTURO

A temporada 2024 da Stock Car começou em março, mas as equipes já estão projetando o ano que vem. Em 2025 os fãs da categoria vão assistir a algo inédito: depois de uma década competindo com o mesmo modelo, os pilotos e as equipes irão adotar os SUVs em seu *grid*, com a entrada do Chevrolet Tracker e Toyota Corolla Cross. Segundo dados da Fenabrave, esse tipo de carroceria representa o segmento com o maior número de emplacamentos no mercado. “Em conversa com as montadoras, que são nossas patrocinadoras, entendemos que teríamos o desafio de fazer a categoria virar para o visual SUV. Os carros ficaram maravilhosos”, comemora Julianelli. “O carro da nova geração da Stock Car apresenta inovações como conectividade, vários materiais certificados e é muito mais leve e mais rápido”, destaca o organizador. O futuro das corridas está atrelado

também a um movimento que já é prioridade no mundo: a inovação aliada à sustentabilidade. Carros elétricos e tecnologias de propulsão alternativa estão ganhando as pistas. Dentro da abordagem ESG, que traduzindo significa “governança ambiental, social e corporativa”, e em consonância com exigências da PBH, Sette Câmara explica que serão destinados ingressos com finalidade social para grupos menos favorecidos, nos dois primeiros dias do evento. Outro ponto destacado pelo empresário diz respeito ao meio ambiente. “Todas as mitigações e autorizações foram providenciadas. A ideia é deixar a região da Pampulha mais verde do que foi encontrada. A prefeitura está plantando 686 árvores, o Mineirão 120 e a organização do evento, independentemente de qualquer contrapartida, está doando mil árvores”, finaliza Sette Câmara. ▮





O SEU SORRISO COERENTE COM O SEU ESTILO DE VIDA!

Da elegância das Lentes de Porcelana aos detalhes refinados dos Implantes, oferecemos tudo o que você precisa para expressar seu sucesso com um sorriso naturalmente único.



Dr. André Pataro
Dentista - PhD
CRO MG 29270



Studio Oni
ONIDONTIA

 @studioonidontia

studiooni.com.br | (31) 2555-2080 | (31) 99253-5276 | Rua Grão Mogol 559, 4º andar, Sion, BH

Manu Buffara

inspiração para uma nova cozinha

CHEF BASEADA EM CURITIBA FALA SOBRE RECONHECIMENTO, SUSTENTABILIDADE E VALORIZAÇÃO DOS VEGETAIS

POR Aline Gonçalves
FOTOS Helena Peixoto
e Rubens Kato

Manoella Buffara, ou Manu, não esconde a alegria ao falar de 2023: “Foi um grande ano”. Pudera. A *chef* paranaense, que segue em ascensão, comanda o Manu, único restaurante brasileiro fora do eixo Rio-SP premiado no Latin America’s 50 Best Restaurants – atualmente, está na 35ª posição. Faturou também, no ano passado, o Caña Sustainable Restaurant Award.

Filha de um fazendeiro e descendente de italianos e libaneses, criada em volta de cabras, vacas, hortas e campos de milho, mãe de duas filhas (e de um cachorro), Manoella ainda se consolidou, no ano passado, como nome na TV, já que agora é jurada do reality “The Taste Brasil”.

O trabalho feito com foco na gastronomia sustentável é uma realidade desde o início de sua carreira, com atuação para a preservação das abelhas nativas e o estímulo a hortas urbanas comunitárias em terrenos desocupados em Curitiba, por exemplo. Em 2020, fundou o Instituto Manu Buffara, responsável, entre outras coisas, pelo evento anual Alimenta Curitiba, de distribuição de alimentos e ações de educação e inserção social nas áreas mais pobres da cidade.

Dentro do restaurante a diretriz é igual. Cerca de 80% dos itens presentes no Manu são feitos em um raio de 300 quilômetros da casa. Com cinco mesas, o local apresenta ingredientes sazonais e frescos, sendo 60% de produtos vegetais – no cardápio, há apenas uma receita com carne vermelha, que desde 2019 não é bovina. Cenoura, fermento e farinha-d’água, por exemplo, é um dos pratos clássicos. O restaurante carrega ainda o emblema de ser o primeiro brasileiro comandado por uma mulher a servir apenas menu degustação.

Além de gerar impacto nacional, Manu tem expandido horizontes. Desde outubro, a *chef* se tornou convidada temporária do restaurante Printemps Haussmann, em Paris. Ela e seu time comandaram o restaurante Fresh in the Garden, no Soneva Resort, nas Ilhas Maldivas – e o projeto vai continuar, Manu antecipa nesta entrevista.

Para 2024, a cozinheira ainda pretende abrir seu segundo restaurante, o Ella, no Meatpacking District, em New York. A casa tem projeto assinado pelo arquiteto Isay Weinfeld, contará com 60 lugares e deve apresentar receitas para compartilhar e petiscos. Mas ela conta mais neste bate-papo.



“A gente precisa acreditar no que é capaz, ter um rumo, uma personalidade.”

Recentemente você lançou um livro (“Manu: Recipes and Stories from My Brazil”, apenas em inglês) e comandou uma das equipes do “The Taste Brasil”. Além disso, esteve à frente do “Fresh in the Garden”, no Soneva Resort, nas Ilhas Maldivas. Como foram essas experiências?

A gente desenvolveu muitos projetos no ano passado. Foi um grande ano. Estivemos dentro do Soneto Resort, com o restaurante *pop-up* em Paris, a gravação do “The Taste”... Já estamos gravando a nova temporada do “The Taste”, e no Soneva, estamos renovando o contrato, fazendo um trabalho com eles muito legal, de desenvolvimento. Estou muito feliz com esses projetos acontecendo. Tem muito mais por vir neste ano, estamos fazendo novos projetos, que ainda não podemos divulgar, mas há muita coisa pra acontecer neste primeiro semestre para minha cidade, para o Manu, para a minha equipe e para trazer um pouco mais de conhecimento, informação e educação, que é isso que é a nossa meta, sempre dentro da parte de restauração, de fazer com que as pessoas venham e se sintam bem. Acaba sendo uma troca de informação e educação para os comensais dentro da minha cidade e por onde a gente passa.

Seu restaurante é um dos mais premiados do Brasil e está fora do eixo Rio-SP. Você imaginou que teria um reconhecimento nacional e mundial tão expressivo?

A gente nunca espera o reconhecimento. Obviamente, quando abrimos eu não esperava tudo que estou vivendo hoje. Acho que o Manu acaba sendo um exemplo para outras pessoas que também estão fora do eixo Rio-São Paulo e que querem colocar o restaurante delas com um direcionamento pra comunidade; para os outros *chefs* que também estão ali fazendo dentro da sua cidade, do seu estado. Creio que o Manu acabou tendo esse reconhecimento expressivo, mundial, devido ao crescimento que a gente teve, não só na gastronomia, mas também no trabalho com o pequeno produtor, o trabalho local, com as políticas públicas, com desenvolvimento de projetos sociais e, claro, com o sabor e com a comida, né? Acho que o Manu se tornou um restaurante premiado devido ao seu engajamento e à maneira como a gente trata o nosso menu.



Seu trabalho é exemplo em sustentabilidade e engajamento social. Como se iniciou isso para você?

Eu sempre acreditei nessa parte da sustentabilidade. Então, a gente começou a cuidar da água, da energia, da maneira como a gente trabalha, a maneira como a gente vê o lixo, que lida com plástico, com os tipos de plásticos, com o vidro... e a gente criou uma maneira no restaurante de entender o produtor, entender a maneira que ele trabalha e sempre passando a informação e a educação para ele. Essa foi a forma que a gente encontrou de trilhar o caminho da sustentabilidade e fazer essa relação próxima com o produtor e com o cliente interno e o cliente externo. Foi o desenvolvimento que o Manu teve, e devido aos projetos no Instituto Manu Buffara, essa relação social que a gente tem com a comunidade, o desenrolar desse trabalho acabou sendo muito rápido e mais eficaz.

Qual a receita/ingrediente que você mais gosta de preparar atualmente? E de comer?

Estou em uma fase em que estou gostando muito de preparar vegetais, mas gosto muito de trabalhar com peixes e frutos do mar. Também adoro comer peixes e frutos do mar: um peixe na brasa com uma manteiguinha *noisette*, com alcaparra, raspinha de limão... época de verão, me remete muito à praia. Gosto muito de trabalhar com vegetais: é superimportante essa valorização, a maneira de a gente comer e de tratá-los.



Qual conselho você pode dar para jovens cozinheiros?

A gente precisa acreditar no que é capaz, ter um rumo, uma personalidade. A dificuldade que mais há hoje é você ter a sua personalidade, criar e acreditar em você. O medo continua sendo um inimigo pra gente poder crescer, poder fazer e acontecer. Acredito muito nesse poder da mente, o poder de você fazer a transformação. Hoje, o cozinheiro não é só um cozinheiro. Ele tem um poder de transformação dentro da cidade, da comunidade, junto aos produtores. Esse é o trabalho do cozinheiro. Então, este é o conselho que eu dou: para que ele avance, para que não tenha medo, pra que acabe fazendo o que acredita e para criar sua personalidade dentro da cozinha, dentro do seu ambiente e dos seus negócios. ▮



afiadas

e essenciais

DIFERENTES FACAS PARA O PREPARO DOS ALIMENTOS SÃO INDISPENSÁVEIS EM QUALQUER COZINHA – SEJA EM CASA OU NO RESTAURANTE. E NÃO PRECISA SER ROBUSTA, NEM REBUSCADA: BASTA QUE SEJA AFIADA.

Chefs e especialistas divergem sobre quantas facas são fundamentais na cozinha, mas de alguns modelos não há como fugir. O primordial foi apelidado de faca do *chef*, que é usada para cortar, picar e fatiar diferentes alimentos, de legumes a carne, sendo extremamente versátil. A *santoku* vai na mesma linha e costuma ser listada como a versão oriental da faca do *chef*. A ponta geralmente é mais reta, mas igualmente eficiente.

Também não podem ficar de fora outras duas. A de legumes é menorzinha e geralmente serve para cortar pequenos vegetais com mais rigor que a faca do *chef* e para descascar frutas e legumes, oferecendo precisão. A segunda é a faca de pão, serrilhada, que serve ainda para bolos e tortas, além de vegetais com cascas duras, como alcachofras (mas nunca para carne). Há outras facas, mais específicas, como a de tomate (um fruto peculiar, por sua casca firme), de filetar ou desossar, com a ponta mais fina e estreita, e até o cutelo, apelidado de machado da cozinha. Nestas páginas, apresentamos algumas opções do mercado para não errar na hora do corte.

Faca para pão Swiss Modern

Victorinox

Mais famosa pelo canivete, a marca suíça, com mais de 125 anos de mercado, desenvolve a cutelaria de alto padrão. No caso da faca para pão, a lâmina serrilhada é extremamente afiada e tem 22 cm. Uma boa opção é comprar o item dentro do cepo com seis peças, cada uma com as cores da Pantone entre os anos de 2015 e 2018 (faca Swiss Modern de uso geral de 15 cm – lilás; faca Swiss Modern *santoku* de 17 cm – verde-oliva; faca Swiss Modern do *chef* de 20 cm – azul-marinho; faca Swiss Modern para fatiar de 22 cm – vinho; faca Swiss Modern de pão e pastrami de 22 cm – rosé; e Garfo Swiss Modern para churrasco de 15 cm – bege)

Onde comprar: Victorinox Store



PNEUPAM



PNEUS ORIGINAIS ALINHADOS À ESTRUTURA DIFERENCIADA



BRIDGESTONE HANKOOK PIRELLI Continental GOODYEAR YOKOHAMA



PNEUS ORIGINAIS DE
ULTRA PERFORMANCE

DESMONTADORAS
AUTOMÁTICAS ITALIANAS

ALINHAMENTO
TÉCNICO

BALANCEADORA TOUCH
SCREEN A LASER



PNEUPAM CASTELO
Av. Tancredo Neves, 3.049, Castelo. BH/MG

PNEUPAM MINEIRÃO
Av. Abraão Caram, 690, São José (Pampulha). BH/MG

31 3491-5000

@pneupam pneupam.com.br

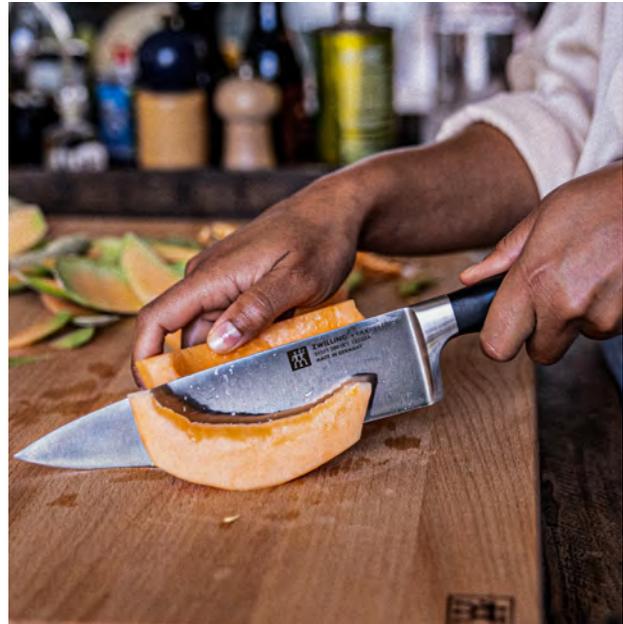


Faca santoku 18 cm

Global

Feita em aço inox, forjada e afiada manualmente, essa faca é baseada em conceitos milenares de forjamento de lâminas e inspirada nas espadas dos samurais. A marca japonesa Global (Yoshida Metal Industry Co. Knives) é listada como uma das melhores produtoras de lâminas para fins culinários do mundo, recebendo uma série de prêmios, como o da renomada revista "Restaurant Magazine".

Onde comprar: Spicy



Faca do chef 10'

Zwilling Pro

Essa faca é uma peça única de aço inox com alto teor de carbono, em uma fórmula patenteada que foi aperfeiçoada por quase 300 anos, com a ausência de juntas que permite um manuseio seguro e confiável, além de estabilidade da lâmina e menos desgaste do metal. O produto é feito na Alemanha, combinando uma técnica de endurecimento com gelo exclusiva da Zwilling, resultando em uma lâmina dura, afiada, que não mancha nem lasca.

Onde comprar: Tool Box

Faca para legumes classic ikon

Wüsthof

De Solingen, Alemanha, vem essa faca pequena, com lâmina de 9 cm, ideal para a precisão no manuseio de frutas, legumes e vegetais. É muito versátil, com ponta bem aguda, forjada a partir de uma única peça de aço e com afiação eletrônica. A Wüsthof é uma das maiores empresas de cutelaria do mundo, com mais de 200 anos de tradição. **Onde comprar:** Lazer Shop



TECNOLOGIA QUE DÁ **VIDA** AO **AÇO**

A **Viterbo** é especializada em processos de fabricação industriais de alta tecnologia, e conta com toda a linha de máquinas para o setor metal mecânico.

Nossas soluções possibilitam a cada cliente atingir altos padrões de produtividade com baixos custos de produção, além de segurança nos processos produtivos. Estamos preparados para atender do momento da escolha do equipamento ao pós-venda:

Viterbo é sempre a sua melhor opção!

PARCERIA DE CONFIANÇA

PRODUTIVIDADE • QUALIDADE • RESULTADO



VITERBO

Máquinas Industriais

(31) 3532-5220

(31) 97310-7552

viterbomaquinas.com

CORTE A LASER • SOLDA A LASER • DOBRADEIRA
GUILHOTINA • METALEIRA • CONSUMÍVEIS
PIONEIRA NO BRASIL EM CORTE A LASER POR FIBRA ÓTICA

É

verão

em Copenhague



Os primeiros povoados no local tiveram origem em 12000 a.C., quando o período de glaciação se extinguiu, tornando o território habitável. Desde então, passou pela era *viking* e foi um dos territórios mais importantes para seus desbravadores, graças à localização estratégica próxima ao mar, que fez com que ela ganhasse o nome de Copenhague, cujo significado é “porto dos comerciantes”. O surgimento oficial da cidade se deu em 1167, quando o bispo Absalon ordenou a construção de uma fortaleza para proteger a cidade que se formava. Hoje, o mesmo lugar é ocupado pelo Palácio de Christiansborg. Considerada a monarquia mais antiga da Europa, teve início no século X, quando o rei Gorm, o Velho, e seu filho Haroldo Barba-Azul instituíram o regime na região conhecida como Zelândia.

POR Ana Helena Miranda
FOTOS Divulgação Visit Denmark

UMA VIBRANTE VIDA AO
AR LIVRE, COM CANAIS,
PARQUES COLORIDOS E
DIAS ENSOLARADOS, DÁ
BOAS-VINDAS À CAPITAL
DA DINAMARCA.

Quando se fala em Copenhague, capital da Dinamarca, o senso comum nos leva a imagens preconcebidas, como dias frios e nublados, muita neve e pessoas patinando no gelo. Mas e se fosse possível aproveitar essa cidade de cerca de 660 mil habitantes em uma temperatura em torno de 23 graus, com céu azul e dias longos acompanhados de banhos em seus canais de águas límpidas? Pois saiba que isso não só é viável como tem sido considerado um dos melhores destinos do verão escandinavo. Tudo graças à organização da cidade, que chama atenção pela sua arquitetura de ponta, valorização do meio ambiente e de seus moradores. Não à toa, Copenhague é considerada uma das melhores cidades do mundo para se viver.

Foi na era de Struensee, entre 1770 e 1772, que a Dinamarca, considerada um país conservador, assumiu a postura liberal que “reina” até os dias atuais. Johann Friedrich Struensee, iluminista e regente do país, instituiu reformas consideradas progressistas para a época, como o fim do monopólio comercial, a abolição da censura, a liberdade de imprensa, a melhoria na rede escolar e do sistema de saúde, a redução da influência dos grandes latifundiários, a abolição da pena de morte por roubo e o fim da tortura para obter confissões de suspeitos. Hoje, o sistema de saúde, a educação e as ações ambientais fazem da Dinamarca um país com uma das melhores qualidades de vida do mundo. Como aproveitar tudo que esse país modelo tem a oferecer no verão? A seguir, listamos oito programas imperdíveis para a época mais quente da capital da Dinamarca.

Faça um passeio de barco pelos seus canais

Uma maneira interessante de conhecer a cidade e admirar a sua arquitetura é por meio de seus canais. Vale reservar um cruzeiro e aproveitar os dias de sol e ar fresco.

Não deixe de passar pelo Canal Nyhavn, com suas casinhas coloridas, uma das atrações mais emblemáticas da cidade.



Relaxe em uma praia artificial no porto

Island Brygge, revitalizada durante a década de 1990, está localizada a apenas alguns minutos de caminhada do Centro da cidade. Nela você encontra píeres, escadas de madeira e uma grande área de areia onde é possível tomar sol e aproveitar os dias ensolarados. Há também quadras de vôlei de praia, chuveiros e vestiários.

Visite o Museu Nacional da Dinamarca

Passeio obrigatório para entender Copenhague, o museu conta toda a história da Dinamarca, desde seus primórdios como Zelândia, passando pela era viking e a conversão ao cristianismo, até sua era moderna.





Caminhe pelo famoso calçadão de pedestres Stroget

Localizado no Centro Histórico de Copenhague, esse calçadão com mais de um quilômetro de extensão reúne lojas, restaurantes e cafés e é uma ótima parada após a visita ao Museu Nacional.



Conheça a arquitetura de Bjarke Ingels

Um dos maiores arquitetos do mundo, Ingels é conhecido por projetos pioneiros, como o 8Tallet, edifício localizado na periferia de Copenhague que visa a democratizar a moradia na cidade. Há também projetos como a urbanização da região de Aarhus, que contou com a ajuda do urbanista Jan Gehl, e as piscinas flutuantes dos portos de Copenhague.

Dê um pulinho em Helsingor para ver o impressionante Castelo de Kronborg

O castelo é famoso por suas torres pontiagudas e por ser o cenário da peça "Hamlet", de William Shakespeare. Localizado há cerca de 40 minutos de Copenhague, recebe várias exposições e atrações musicais durante o verão.

Aprecie o Jardim Botânico de Copenhague

Com mais de 13.000 espécies de plantas, o jardim mostra sua melhor forma durante os meses do verão. Visite as estufas de plantas raras e não deixe de conhecer o espaço dedicado às plantas nórdicas.



Conheça o Noma Projects

O melhor restaurante do mundo, premiado com três estrelas Michelin e comandado pelo chef René Redzepi, fecha suas portas este ano para dar lugar ao Noma Projects, um laboratório de comida em tempo integral. A venda de ingredientes é feita pelo site www.nomaprojects.com, assim como a divulgação da programação de eventos.



Onde comer

Trio

No nono e décimo andares do Axel Towers se encontra o restaurante, com duas estrelas no Guia Michelin. A cozinha com pratos contemporâneos conquista pelo caráter experimental.

Uformel

Também com duas estrelas no Guia Michelin, o Uformel se destaca pela combinação de ingredientes e pelo ótimo custo x benefício do menu degustação.

Mark

A casa oferece pratos dinamarqueses com técnicas da culinária francesa. Aproveite também para apreciar a decoração contemporânea, com pé-direito alto e *design* escandinavo.

Saiba mais: guide.michelin.com



Piscina Jungle Pool no Manon Les Suites



Hotel D'Angleterre



Villa Copenhagen

Onde ficar

Manon Les Suites – Guldsmeden Hotels

A piscina jungle pool localizada no pátio interno do hotel é ótima para os dias mais quentes. Além de quartos luxuosos, o Manon Les Suites conta também com restaurantes estrelados, como o Chapung, de comida asiática.

guldsmedenhotels.com

Hotel D'Angleterre Copenhagen

O hotel 5 estrelas tem restaurante com uma estrela no Guia Michelin e 92 quartos onde o luxo é a palavra de ordem. Não deixe de experimentar os doces e os *drinks* oferecidos na confeitaria e no bar do hotel.

www.danglerterre.com

Villa Copenhagen

Localizado no Centro da cidade, o antigo edifício da Central de Correios e Telégrafos ganhou um *retrofit* para se transformar no hotel. Adepto do lema “luxo consciente”, que tem como objetivo tornar Copenhague carbono neutro até 2025, ele tem refeições orgânicas, *design* que foca no reaproveitamento de resíduos e amenidades ecológicas.

www.villacopenhagen.com

Quem leva

7 GW TRAVEL • HEAD OFFICE

Rua Michel Jeha, 50 • São Bento
Belo Horizonte • MG

[31] 3296-1399 • [31] 99486-2019

7 GW TRAVEL • SP

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3015, cj. 141
São Paulo • SP

[11] 4116-1399 • [11] 94288-9428

gwtravel.com.br

Samsung Galaxy Ring

POR Fernanda Ribeiro
FOTO Divulgação*my
precious*

VOCÊ NÃO PRECISA SER UM AFICIONADO PELA TRILOGIA “O SENHOR DOS ANÉIS”, DE J. R. R. TOLKIEN, PARA SABER QUE UMA DE SUAS CENAS MAIS FAMOSAS É A DE SMEAGOL, UMA ESTRANHA CRIATURA QUE TINHA COMO BORDÃO “MY PRECIOUS” PARA SE REFERIR A UM ANEL PODEROSO. NA VIDA REAL, NÃO PRECISAMOS SER TÃO OBSESSIVOS QUANTO O PERSONAGEM, MAS EM BREVE TEREMOS ACESSO A UM ANEL DIGNO DE CINEMA: O GALAXY RING, DA SAMSUNG.



Em fevereiro deste ano, durante o Mobile World Congress, a maior feira de dispositivos móveis do mundo, em Barcelona, na Espanha, a Samsung apresentou o Galaxy Ring, seu novo anel inteligente, uma promessa da empresa sul-coreana de uma mudança significativa no universo dos *wearables*. Sem entrar em especificações técnicas, a Samsung reforçou que o dispositivo será usado para monitoramento de saúde e bem-estar ao longo do dia e da noite. Algumas das funções do anel são as mesmas de um relógio inteligente, como medidor de qualidade do sono e frequência cardíaca, por exemplo. “Através do poder da inteligência, das parcerias e da tecnologia avançada, estamos ajudando mais pessoas a se entenderem melhor e a fazerem pequenas mudanças que têm um grande impacto, todos os dias”, afirmou em nota Hon Pak, vice-presidente e chefe da equipe de saúde digital da Samsung Electronics.

O Galaxy Ring estará disponível em nove tamanhos e até agora foram apresentadas apenas três cores: dourado, prata e preto. A vida útil da bateria do Ring, pelo menos para os protótipos, é impressionante: de cinco a nove dias, dependendo do tamanho do modelo. De acordo com o dr. Hon Pak, não haverá suporte para os usuários da Apple. “Reconhecemos o desafio iOS/Android e esperamos que, no final das contas, nossos dispositivos sejam tão bons que as pessoas estejam dispostas a mudar para o Galaxy. O lançamento está previsto para julho de 2024. ▮

PODE DAR
ASAS
À IMAGINAÇÃO
QUE A GENTE
PÕE NO
PAPEL.

39 ANOS
bigráfica
Editora

O QUE VOCÊ IMAGINA, A BIGRÁFICA IMPRIME.

 editorabigrafica

festas

para os olhos

Desta vez nosso objeto de desejo é um convite para embarcar no mundo fantástico de Flávia Junqueira, referência da fotografia encenada no Brasil.

Nascida em São Paulo, a artista é conhecida por fotografar patrimônios históricos preenchidos com balões de gás hélio e, assim, conceber cenas

que misturam realidade com fantasia, presente e passado, infância com vida adulta.

Teatros históricos e outros espaços culturalmente relevantes servem como pano de fundo para suas intervenções artísticas, reafirmando a potência desses lugares muitas vezes negligenciados. ▮



Palácio de Linares #4, 1873, Madrid, 2024
Pigmento mineral sobre papel de algodão
150 x 174 cm

Luxo é fazer do seu jeito

Nossos experts cuidam de todos os detalhes da sua viagem para que a experiência, além de exclusiva e inesquecível, supere todas as expectativas. Somos parte do Serandipians, um dos principais selos de turismo de luxo do mundo, o que nos ajuda a proporcionar experiências singulares, como

- Upgrades em hotéis
- Early Check In
- Late Check Out
- Vouchers de Spa
- Mimos e amenities exclusivos
- Tarifas especiais e muito mais...

GW
TRAVEL

SERANDIPIANS
Member Travel Designers

 www.gwtravel.com.br |  @gwtravelboutique

 **BH:** (31) 3296-1399 | 99486-2019 | **SP:** (11) 4116-1399 / 94288-9428



AG

AVANTGARDE.
CONDUZINDO
A EXCELÊNCIA.

AV. RAJA GABÁGLIA 4343 SANTA LÚCIA CEP 30350577

BELO HORIZONTE MG 31 3264 9797 @avantgardemotors